



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REGUENGOS DE
MONSARAZ

2015

RELATÓRIO
E
CONTAS



[Handwritten signatures and initials in the top right corner]

Índice

1. MENSAGEM DA MESA ADMINISTRATIVA	2
2. CONVOCATÓRIA	3
3. CORPOS SOCIAIS.....	4
4. MISSÃO, VISÃO E VALORES	4
5. AS ASSEMBLEIAS GERAIS E A IRMANDADE	5
6. O MOVIMENTO DA IRMANDADE	5
7. RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	6
8. CLIENTES.....	28
9. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2015	32
10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	45
11. PROPOSTA	69



1. MENSAGEM DA MESA ADMINISTRATIVA

Prezados Irmãos,

Nos termos do Compromisso, a Mesa Administrativa submete à vossa apreciação, discussão e votação o presente relatório e contas de 2015, o qual, em conformidade com o mesmo Compromisso e com do artigo 12º do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de maio, incorpora respetivamente o «*Parecer*» do Definitório e a «*Certificação legal de Contas*» do Revisor Oficial de Contas.

Com este relatório e contas pretende-se colocar à disposição da Irmandade toda a informação que permita a correta avaliação do desempenho da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, durante o ano de 2015.

Este documento não exprime a vida e a dinâmica da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz pois, há aspetos impossíveis de transmitir por palavras, pela sua profundidade na relação com as pessoas e pelos valores que os seus dirigentes, trabalhadores e voluntários, imprimem em cada uma das suas ações.

O ano de 2015 constituiu mais uma etapa no percurso de 154 anos de vida da Instituição, nas suas diferentes dimensões, marcada pelo encerramento abrupto da resposta social “Lar de Infância e Juventude”, tendo todas as outras prosseguido as suas atividades, ações, iniciativas, com maior ou menor impacto, com maior ou menor visibilidade mediática, numa perspetiva de responder aos problemas sociais.

Finalmente, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz agradece reconhecidamente a todos quantos, durante o ano de 2015, colaboraram com a Instituição, em especial, aos nossos irmãos, órgãos sociais, entidades e organismos parceiros, trabalhadores e voluntários.

Reguengos de Monsaraz, 10 de março de 2016.



2. CONVOCATÓRIA

CONVOCATÓRIA

Maria de Fátima dos Santos Rosado Marques, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz:

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 60.º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 9/85, de 9 de janeiro, 89/85, de 1 de abril, 402/85, de 11 de outubro, 29/86, de 19 de fevereiro, e 172-A/2014, de 14 de novembro, **convoco** todos os irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, para uma «*sessão ordinária*» da **Assembleia Geral**, a realizar no dia **31 de março de 2016** (quinta-feira), pelas **21:00 horas**, na sala de sessões do edifício-sede, sito na Av. Dr. António José de Almeida, 14, em Reguengos de Monsaraz, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - **Apreciação e votação do Relatório e Contas de 2015;**
- 2 - **Apreciação e votação do novo regulamento eleitoral;**
- 3 - **Apreciação e votação do pedido de autorização para alienação de bens imóveis;**
- 4 - **Informações.**

Os documentos acima referidos encontram-se à disposição, para efeitos de consulta, nos Serviços Administrativos, durante as horas normais de expediente, e no sítio da internet da Instituição, em www.scmreguengos.eu, a partir desta data.

A Assembleia Geral reúne à hora marcada, se estiver presente mais de metade dos irmãos com direito de voto, ou 30 minutos depois, com qualquer número de presenças – n.º 1 do artigo 61.º do Estatuto acima citado.

Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, 14 de março de 2016.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,





3. CORPOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: **Maria de Fátima Santos Rosado Marques**
VICE-PRESIDENTE: **Saul Lopes Quintas**
SECRETÁRIOS: **Francisco José Tomé Gamado**
João Carlos Serra Amante

DEFINITÓRIO

PRESIDENTE: **Francisco Reis Calaco**
VOGAIS: **José Francisco Marouvas Serrano**
Carlos Jorge Cartaxo da Conceição

MESA ADMINISTRATIVA

PROVEDOR: **Manuel António Conde Galante**
VICE-PROVEDOR: **Vasco Botas Rosado (renunciou ao mandato em 14 de setembro de 2015)**
SECRETÁRIO: **Fernando Manuel Calixto Quintas**
TESOUREIRO: **António Henrique dos Santos Batista**
VOGAL: **José Alberto Santos Lameira**

4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão:

Inspirada na doutrina e moral cristã, a SCMRM compromete-se a agir com rigor e dedicação em prol do desenvolvimento integral do Ser Humano.

Visão:

No desenvolvimento da Missão, a SCMRM assume-se como um agente dinâmico, através de um complexo de respostas sociais que vão ao encontro das atuais e futuras necessidades da comunidade em todas as suas vertentes, baseando a sua atuação no respeito, na disponibilidade e responsabilidade com vista a alcançar uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Princípios e Valores:

Os valores constituem o quadro de referência que deve orientar a atuação da SCMRM no cumprimento da sua missão:

- **Respeito pela dignidade da pessoa;** sendo que cada ser humano é sempre único, detentor de direitos e deveres e é o foco da nossa intervenção.
- **Solidariedade;** comprometemo-nos na construção de práticas sociais para o desenvolvimento das relações humanas sustentadas numa cultura de justiça e paz.
- **Ética;** sentido de responsabilidade, idoneidade e transparência nas relações com os clientes, famílias, colaboradores e comunidade.
- **Qualidade;** fazer e fazer bem. Promovendo a melhoria contínua da ação do universo institucional com vista à satisfação de todos os intervenientes e comunidade.
- **Confidencialidade;** assumir uma atitude de respeito pela privacidade e individualidade de cada um, mantendo o sigilo e o zelo profissional.



[Handwritten signature]

- **Igualdade;** respeitar todos de igual forma, independentemente do género, classe social, disponibilidade financeira, relação de parentesco, país de origem e identidade religiosa, respeitando o direito á diferença.

5. AS ASSEMBLEIAS GERAIS E A IRMANDADE

Nos termos do Compromisso, a Assembleia-Geral reuniu quatro vezes:

- a) Uma em março para apreciação e votação do Relatório e Contas de 2014.
- b) Uma em junho para apreciação e votação da proposta de suspensão temporária do Acordo de Cooperação do Lar de Infância e Juventude Nossa Senhora de Fátima.
- c) Uma em julho para apreciação e aprovação do novo Compromisso e dar conhecimento do ponto da situação do Lar Infância e Juventude Nossa Senhora de Fátima.
- d) Uma em novembro, para apreciação e votação da Conta de Exploração Previsional e Plano de Atividades para o exercício de 2015.

6. O MOVIMENTO DA IRMANDADE

Quadro n.º 1

Irmãos	2013	2014	2015
Em 1 de JAN	386	367	373
Admitidos	7	8	11
Falecidos	14	1	11
Desistências	12	1	9
Em 31 de DEZ	367	373	364



7. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

7.1 PRINCIPAIS INDICADORES DA ÁREA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Quadro n.º 2 – Indicadores

Designação	Quantidade	
	2014	2015
Administração Geral		
Admissões de clientes	128	81
Elaboração de contratos de prestações de serviços	186	169
Correspondência enviada (ofícios/e-mail's)	10 387	8 186
Correspondência recebida (em papel/e-mail's)	26 385	13 291
Eliminação de documentos do arquivo morto (pastas)	306	0
Extração de fotocópias	185 427	240 684
Receção de candidaturas para o Lar de Idosos	25	20
Emissão de Declarações para efeitos de IRS	396	0
Gestão Financeira		
Emissão de faturas/recibos	4 168	5 441
Emissão de ordens de pagamentos	4 716	4 361
Informação à Mesa Administrativa	25	22
Recebimento ao balcão	1 605	2 393
Recebimento através de transferências bancárias	793	3 721
Recebimento através do Multibanco	852	3 866
Reconciliação bancária (movimentos)	3.468	3 431
Registo e verificação de documentos de receita/despesa	13 226	15 729
Gestão de Recursos Humanos		
Encerramento de contas de candidaturas aprovadas do IEFP	13	8
Entrevista de candidatos a trabalhadores	36	22
Entrevista de candidatos a voluntários	12	14
Elaboração de contratos de admissão de pessoal	22	14
Informação à Mesa Administrativa	56	55
Elaboração de contratos de admissão de pessoal	17	12
Processamento de vencimento	1.806	1 658
Correspondência enviada (e-mail)	1 807	1 950
Registo de alterações de férias	169	181
Registo de faltas ao serviço	227	251
Relatório único	1	1
Rescisão de contratos de trabalho	11	26
Mapa de férias	12	12
Gestão de Hardware e Software		
Assistência técnica informática	504	1 320
Computadores montados de raiz	5	3
Formatação e atualização de Softwares nos PC's	35	15
Reparação de PC's		10
Manutenção e Atualização de PC's, Servidores e NAS		300
Manutenção de Sistemas e Terminais de Rede		80
Gestão de Aprovisionamento e Património		
Candidatura para investimentos	1	4
Pedido de pagamento a entidades financiadoras	5	0
Procedimento de ajuste direto para aquisição de bens e serviços	1	2
Projeto de decisão para aquisição de bens e serviços	4	0
Proposta para aquisição de bens e serviços	13	25
Faturas lançadas no programa de stocks	4 743	4 606
Documentos de saída no programa de stocks	6 911	5 984



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

7.2 RECURSOS HUMANOS

Num ambiente cada vez mais competitivo a sobrevivência das organizações depende muito dos seus recursos humanos, combinando as necessidades individuais com as da organização, de modo a evidenciar uma força de trabalho produtiva, estável e responsabilizada.

Para assegurar o normal funcionamento das respostas sociais, desta Instituição, desempenharam funções, durante os anos de 2013, 2014 e 2015, os trabalhadores discriminados nos gráficos que se seguem, por vínculos, categorias, habilitações literárias e rotatividade. Os dados reportam-se a 31 de dezembro de cada ano.

Gráfico n.º 1 – Vinculação



Gráfico n.º 2 – Rotatividade do quadro de pessoal

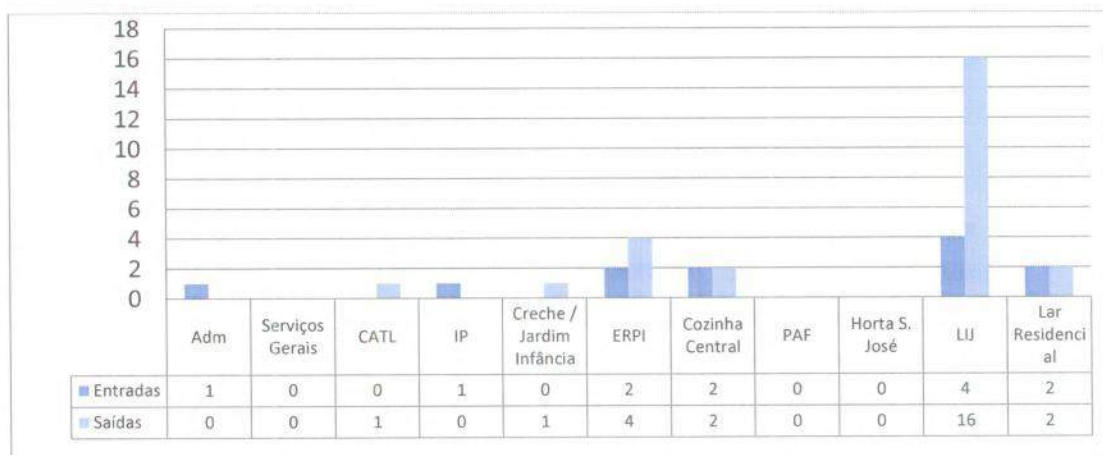
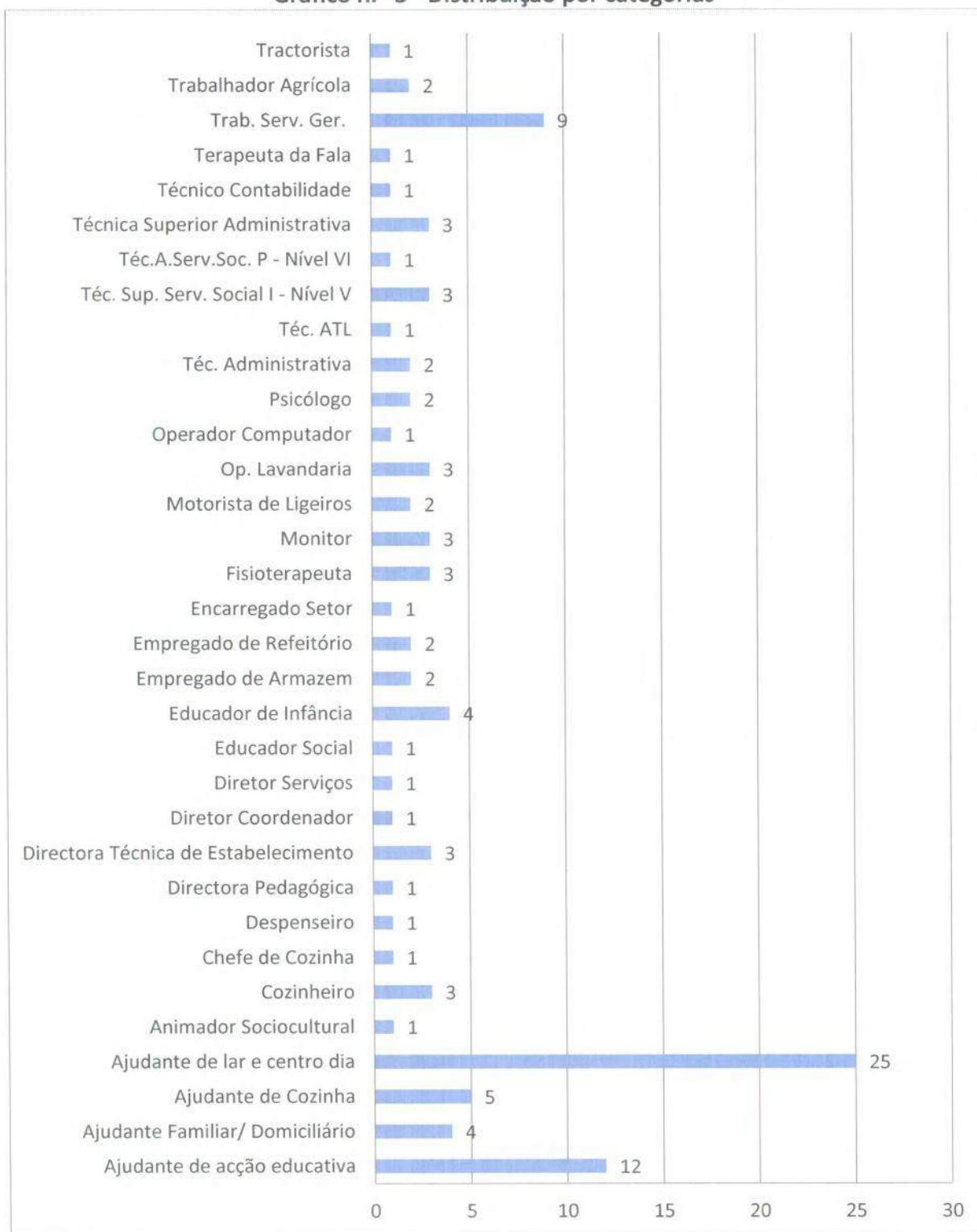




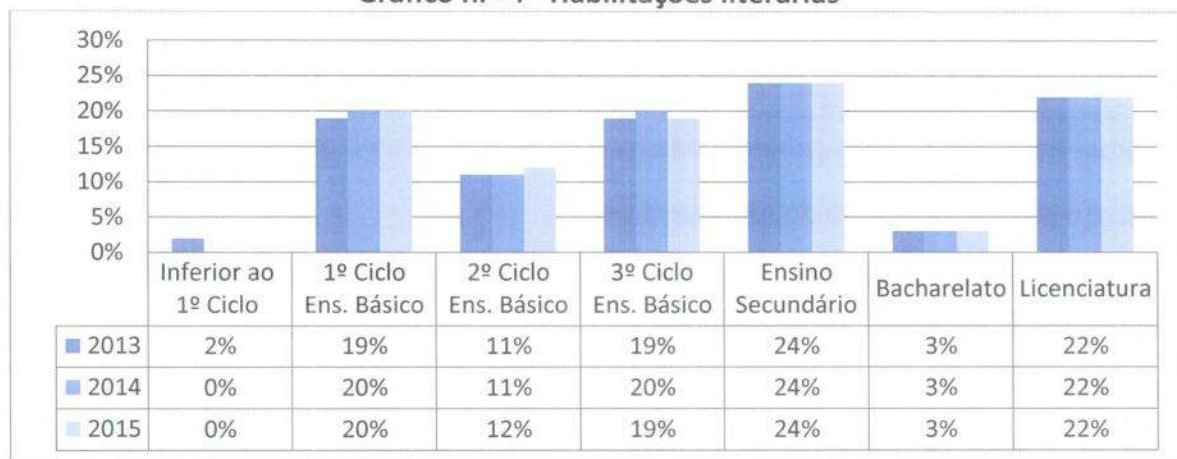
Gráfico n.º 3 - Distribuição por categorias





Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Gráfico n.º 4 - Habilitações literárias



Quadro n.º 3 - Entrevistas para recrutamento de pessoal

Resposta Social	Categoria	Tipo contrato	Entrevistas realizadas
ERPI	Ajudante de lar	Sem termo certo	4
Lar Infância e Juventude	Ajudante Lar	Termo incerto	5
Lar Residencial	Ajudante Lar	Termo incerto	6

Quadro n.º 4 - Ações de formação realizadas

Designação	N.º Trabalhadores	N.º Horas
Software de CCA GRID 2 - Nível Inicial	1	7
Sistema HACCP - Segurança Alimentar	20	4
Princípio Chave na Intervenção	1	21
Motivar as famílias para a mudança	1	18
Conceção Candidaturas a projetos sociais	2	6
Técnicas de expressão / atividades práticas em creche e jardim	15	25
Preparação e elaboração de projetos	2	21



7.3 PATRIMÓNIO

PRÉDIOS URBANOS

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI):

A antiga despensa da ERPI foi objeto de pequenas obras de adaptação a gabinete, destinado aos trabalhos, nomeadamente administrativos, da respetiva equipa técnica e consequentemente o antigo gabinete passou a ser utilizado como sala de reuniões.

Habitação da Rua Mouzinho de Albuquerque:

Foi apetrechada de móveis novos, na cozinha, bem como de um resguardo no poliban do WC. Posteriormente foi objeto de arrendamento.

Lavandaria Central:

Foram concluídos os trabalhos de fornecimento de eletricidade e consequentemente foi iniciada a respetiva laboração no dia 15 de abril.

Lar Residencial:

Foi elaborado e aprovado pelos organismos competentes um projeto de alteração do edifício, de forma a criar mais quartos, para o alargamento da capacidade de clientes/utentes. A execução do referido projeto depende da existência de apoios financeiros, nomeadamente comunitários, cuja candidatura será apresentada após a publicação dos respetivos avisos de concurso.

Centro de Atividades de Tempos Livres:

Foi elaborado e aprovado pelos organismos competentes um projeto de alteração, com vista ao alargamento da capacidade clientes/utentes. A execução do referido projeto depende da existência de apoios financeiros, nomeadamente comunitários, cuja candidatura será apresentada após a publicação dos respetivos avisos de concurso.

Prédios Rústicos:

Com o apoio da Direção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, nomeadamente da Bolsa Nacional de Terras, foi elaborado um procedimento concursal, para arrendamento rural dos seguintes prédios rústicos, desta Instituição, cuja abertura foi efetuada através de aviso publicado no dia 7 de dezembro de 2015, disponibilizado nos sítios da Internet da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz e da Bolsa Nacional de Terras e publicitado nos seguintes meios de comunicação social: A Defesa, Diário do Sul, Correio da Manhã, Diário do Alentejo, Palavra, Radio Elvas, Rádio Campanário, Unirádio, Rádio Voz da Planície, Diana FM e Rádio Corval:

- a) **Margalha**, sito na freguesia e concelho de Mourão;
- b) **Santa Suzana**, sito na freguesia e concelho de Mourão;
- c) **Herdade do Martinho ao Juncal**, sito na freguesia e concelho de Mourão;
- d) **Ao Juncal**, sito na freguesia e concelho de Mourão;



- e) **Atalaia do Meio ou Caraminhos (Colmeal)**, sito na freguesia e concelho de Mourão;
- f) **Herdade do Montinho – Juncal**, sito na freguesia e concelho de Mourão;
- g) **Herdade Maria Afonso e Figueira**, freguesia de Campo, concelho de Reguengos de Monsaraz;
- h) **Horta de S. José**, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz.

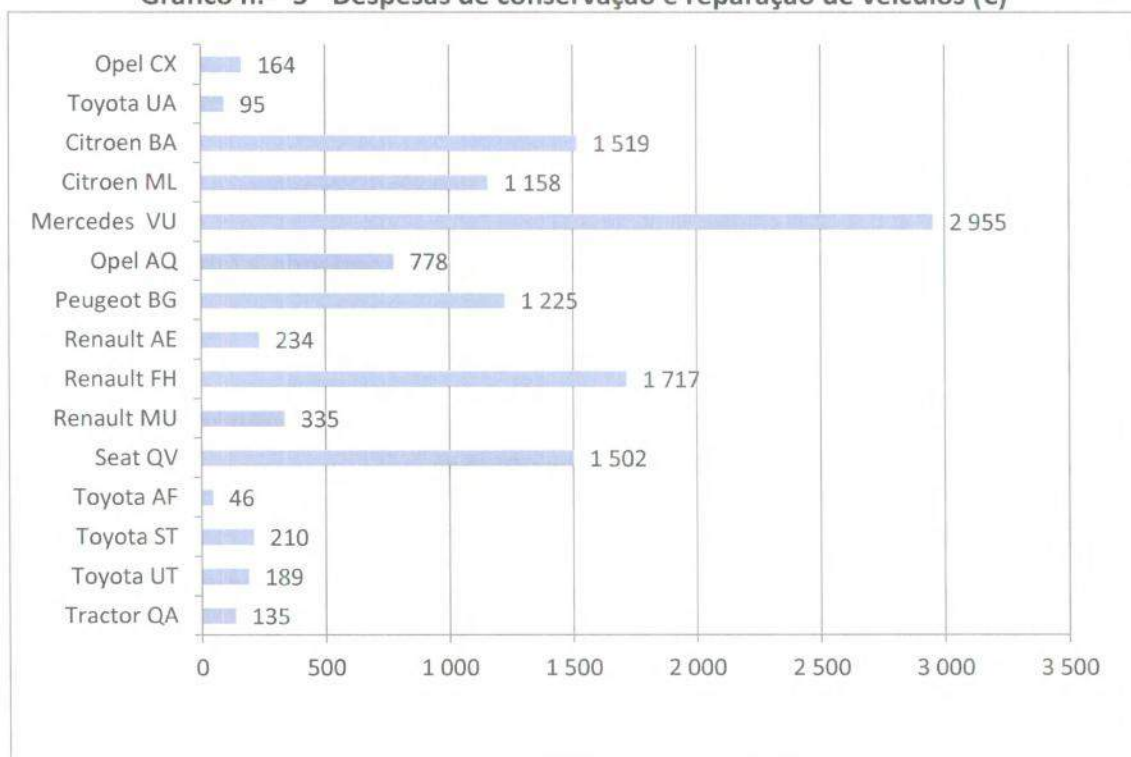
7.4 TRANSPORTES

O serviço de transportes desempenha um papel importante na logística da Instituição, nomeadamente na mobilidade de pessoas e bens, no aprovisionamento e no apoio a diversas atividades.

Este serviço foi garantido por uma frota constituída por 14 veículos. Nas suas deslocações procurou-se minimizar os respetivos custos, promovendo, simultaneamente, o maior número de serviços para a Instituição.

Nos quadros que se seguem apresentam-se os encargos de conservação e reparação, bem como os quilómetros percorridos (média mensal e total anual por veículo e o total geral anual).

Gráfico n.º 5 - Despesas de conservação e reparação de veículos (€)





Quadro n.º 5 - Quilómetros percorridos

TIPO DE VEÍCULO	MARCA	IDADE (ANOS)	MATRÍCULA	MÉDIA MENSAL (KMS)	TOTAL ANUAL 2015 (KMS)	TOTAL ANUAL 2014 (KMS)
Mercadorias de 2 lugares	RENAULT	7	63-FH-67	1 835	22 019	19 427
Passageiros de 9 lugares	CITROEN	10	71-BA-79	1 672	20 062	19 463
Passageiros de 5 lugares	RENAULT	10	47-AE-60	1 999	23 986	5 810
Mercadorias de 3 lugares	TOYOTA	10	58-AF-09	164	1 967	2 353
Ambulância de 9 lugares	MERCEDES	12	28-07-VU	2 431	29 173	28 300
Passageiros de 5 lugares	TOYOTA	12	16-43-UT	515	6 178	3 803
Misto Particular de 3 lugares	TOYOTA	14	93-00-ST	252	3 026	7 188
Mercadorias de 2 lugares	SEAT	15	93-65-QV	515	6 178	5 017
Passageiros de 5 lugares	CITROEN	17	42-79-ML	662	7 946	9 185
Misto de 7 lugares	PEUGEOT	22	07-96-BG	998	11 979	34 962
Mercadorias de 3 lugares	OPEL	23	84-31-AQ	303	3 631	3 592
Mercadorias de 2 lugares	RENAULT	25	43-22-MU	883	10 601	10 554
Passageiros de 5 lugares	Opel	8	75-CX-27	578	6 931	5 810
Mercadorias de 3 lugares	Toyota	13	80-85-UA	192	2 309	1 544
Total Geral...				12 999	155 986	157 008

7.5 COZINHA

Foram produzidas 150.012 refeições, durante o ano, correspondendo a uma média diária de 410 refeições.

7.6 LAVANDARIA

Foram tratados 12.186 kg de roupa, durante os meses de julho a dezembro, correspondendo a uma média diária (dias úteis) de 94 kg de roupa tratada.

7.7 HORTA DE S. JOSÉ

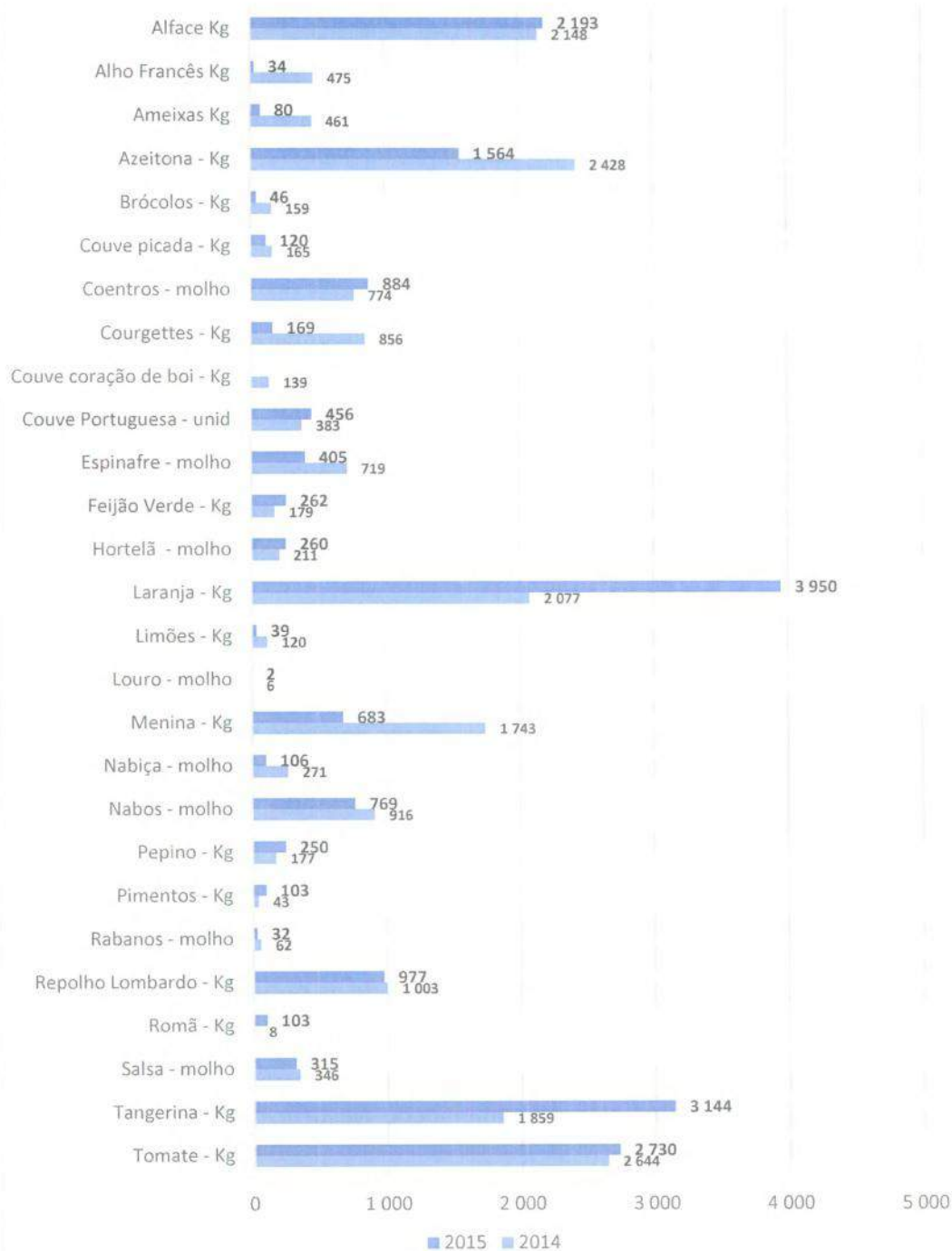
Como foi verificado ao longo dos últimos anos, a produção principalmente para o autoconsumo configura-se como estratégia ruínosa para os interesses desta Instituição. Os dados obtidos demonstram que este terreno de cultivo, basicamente de frutas, legumes e hortaliças, representa um custo significativo que é necessário eliminar.

De um modo geral, pode-se afirmar que o autoconsumo é um tipo de produção arcaica e, por isso, deverá operar-se a sua substituição à medida que é mecanizado o processo produtivo e se insere no mercado. Assim e porque esta Instituição não está preparada para a exploração direta das suas terras, como é o caso da Horta de S. José, deverão ser encontradas soluções alternativas e vantajosas.



Neste sentido, considera-se que os dados existentes contribuem decididamente para a adoção de políticas diferentes que, de algum modo, possam trazer benefícios efetivos para a Santa Casa da Misericórdia.

Gráfico n.º 6 – Produção da Horta de S. José





7.8 RESPOSTAS SOCIAIS

Atividades intra-institucionais



Carnaval: Como habitual a SCMRM comemora o carnaval com uma matiné, onde se reúnem todos os clientes das várias respostas sociais e serviços administrativos. O objetivo desta atividade consiste, para além da comemoração da festividade, promover o convívio entre as várias gerações, facilitando o contacto, favorecendo o relacionamento e valorizando as competências de cada grupo. Nesta tarde tivemos a presença ativa, no concurso de máscaras, da creche e jardim-de-infância, do centro de atividades e tempos livres, do centro de atividades ocupacionais e do lar de idosos, todas as respostas criaram e apresentaram aos restantes uma máscara de carnaval.

Santo António: A SCMRM esteve representada nas festas populares da cidade de Reguengos, com um stand cedido pelo município, onde através de cartazes se fez uma representação dos trabalhos realizados anualmente na instituição pelas diversas Respostas Sociais. No dia de abertura das festas contámos com o grupo de origamistas de C.A.O. que apresentaram os primeiros visitantes das Festas Populares com origamis, realizados pelos mesmos, em contexto de sala de atividades.



Magusto: Este ano de 2015 a comemoração do magusto teve um gosto especial. O local escolhido para a comemoração foi o Pátio do centro de atividades ocupacional que recebeu a creche e jardim-de-infância e o lar de idosos. A animação ficou a cargo do grupo de marionetas do professor Maurício, que colaborou voluntariamente connosco neste dia com um teatro de marionetas e um workshop de “como construir uma marioneta”.



Durante a manhã de dia 11 houve convívio intergeracional entre as várias respostas sociais e muita diversão, debaixo do sol de S. Martinho. O A.T.L., devido aos horários das aulas dos clientes, comemorou nas próprias instalações, no período da tarde.

Natal de clientes: Mais uma comemoração intergeracional, entre as várias respostas sociais, com lugar no auditório municipal, aberta à comunidade. Nesta festa a Creche apresentou uma pequena música de natal, seguiu-se o Centro de atividades Ocupacionais com um excerto do projeto “mergulho a pés juntos” do grupo InclusivÉ; de seguida o jardim-de-infância com a dramatização de uma música de Natal, o Lar de Idosos com uma canção do grupo do Lar de idosos e centro de dia, a intervenção precoce com um filme com depoimentos de famílias de outras culturas e por último o centro de atividades e tempos livres com uma atuação bastante diversificada de dança e música.

Jantar de Natal de colaboradores: A SCMRM tem o prazer de oferecer a todos os colaboradores e membros dos órgãos sociais, assim como aos respetivos familiares, um jantar na época natalícia. Durante o mesmo, foram homenageados alguns colaboradores da instituição pelos muitos anos de serviço e dedicação ao próximo. Foram entregues a todos os presentes uma recordação de Natal elaborada pelos clientes da sala dos trapos do Centro de Atividades Ocupacional.

ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

Durante o ano, os clientes do Centro de Atividades de Tempos Livres beneficiaram de atividades lúdicas e pedagógicas nomeadamente, Apoio ao Estudo, Expressão Plástica e Expressão Dramática.

Como atividades extracurriculares as crianças frequentaram aulas de Espanhol, Informática, Desporto e Música, com acompanhamento de uma professora.

O A.T.L. celebrou também o Dia do Pai e o Dia da Mãe.

Durante o ano de 2015 foram ainda realizadas atividades na área da dança, ateliês de nutrição e jornalismo, workshop's de cozinha, rastreios nutricionais, intercâmbios com outras respostas sociais e algumas visitas de estudo com o objetivo de inserção e conhecimento. Os clientes visitaram respostas e serviços da Instituição, o Complexo Arqueológico da Herdade dos Perdigões e o Intermarché.

Como complemento às atividades pedagógicas desenvolvidas em contexto de sala, proporcionou-se às crianças a visita à "Kidzânia".

Finalizámos o ano de 2015 com um arraial realizado com os clientes e colaboradores.

No arraial houve a atuação das comadres, dos espanhóis, das marchas e dos cantares alentejanos.



Perdigões



Festa final ano



ateliê de nutrição

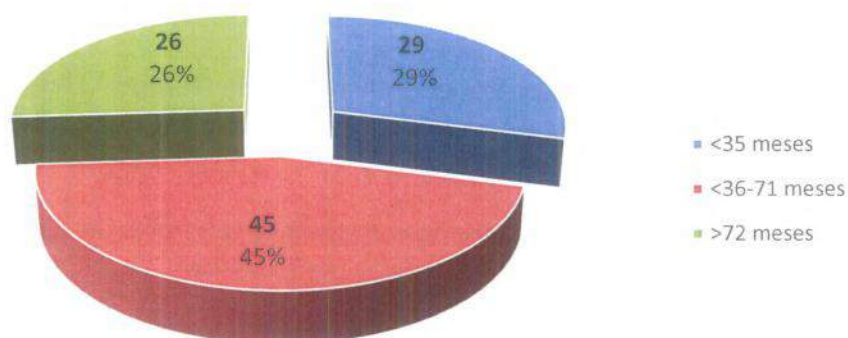
INTERVENÇÃO PRECOCE

Esta resposta social destina-se a crianças dos 0 aos 6 anos, com risco ou alteração nas funções e estruturas do corpo, ou com risco de atraso grave do desenvolvimento, e às suas famílias, provenientes do concelho de Reguengos de Monsaraz e Mourão.

A ELIRMM – Equipa Local de Intervenção de Reguengos de Monsaraz e Mourão é constituída por quatro docentes, uma terapeuta da fala, duas psicólogas clínicas, duas assistentes sociais, duas enfermeiras e uma fisioterapeuta.

Em 2015, a ELIRMM acompanhou 100 crianças, conforme gráfico que se segue, e 80 famílias.

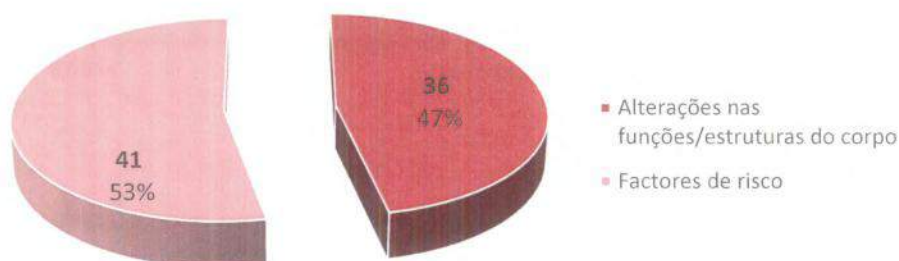
Gráfico n.º 7 – Número de acompanhamentos



No que diz respeito à caracterização das problemáticas da criança esta divide-se em duas grandes categorias:

- 1- Existência de alterações nas funções/estruturas do corpo e
- 2- existência de fatores de risco. Verificou-se que, em 2015, houve um aumento de crianças apoiadas devido a factores de risco, em comparação com 2014.

Gráfico n.º 8 – caracterização das problemáticas

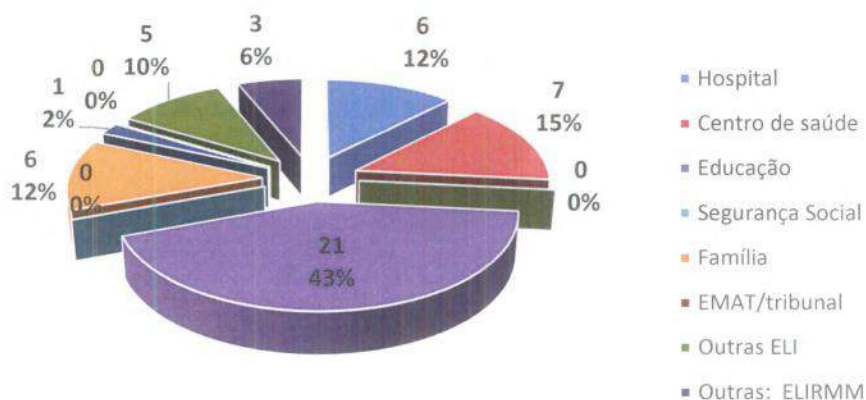




No que respeita às referências efectuadas à ELIRMM em 2015, foram efetuadas 49 e a entidade que mais referenciou foi a educação.

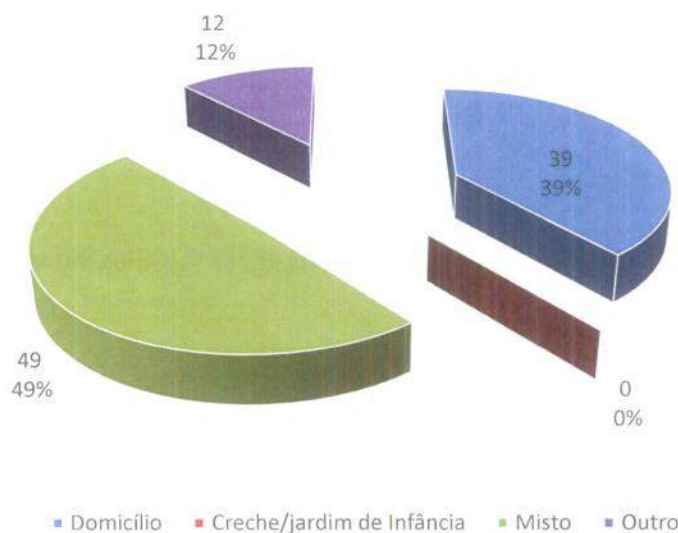
[Handwritten signatures and initials]

Gráfico n.º 9 - Referências efectuadas por tipo de entidade



Intervir com crianças e as suas famílias no seu ambiente natural é um dos principais pilares da intervenção precoce. No que diz respeito ao local onde a intervenção ocorre, normalmente considera-se um contexto natural qualquer local onde as crianças participem. No Gráfico n.º 10 estão evidenciados os vários contextos de prestação de apoio.

Gráfico n.º 10 - Referências efectuadas por tipo de entidade





Relativamente às famílias e crianças acompanhadas pela ELIRMM, os gráficos n.ºs 11 e 12 apresentam o número de crianças apoiadas bem como o número de apoios efetuados durante o ano de 2015, perfazendo um total de 4 183 apoios.

Gráfico n.º 11 - Número de crianças apoiadas por especialidade

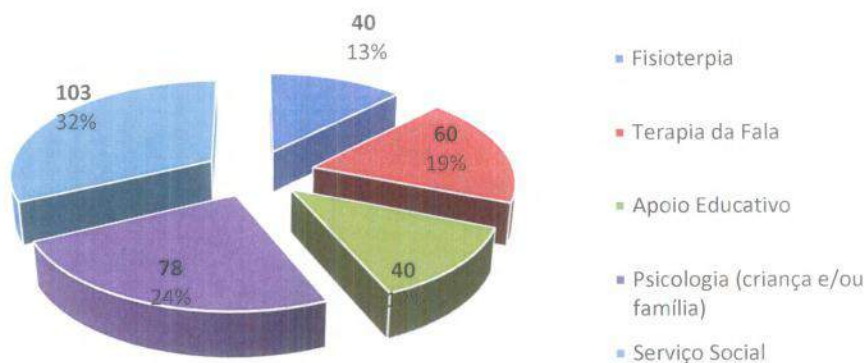


Gráfico n.º 12 - Número de apoios efetuados por especialidade

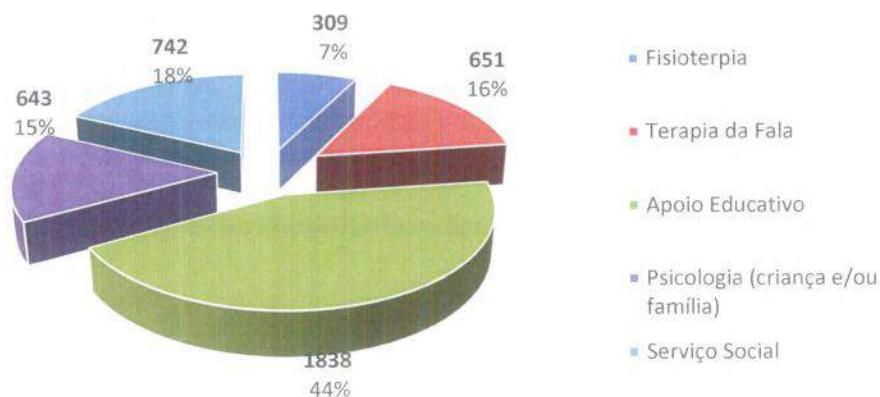
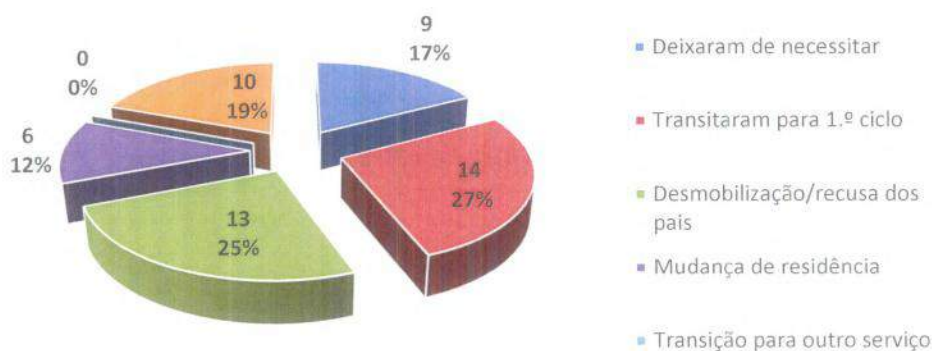


Gráfico n.º 13 - Motivos pelos quais as crianças/ famílias saíram da ELIRMM



A ELIRMM, durante o ano de 2015, promoveu ações informativas para as famílias e para comunidade de Reguengos de Monsaraz e Mourão.

Quadro n.º 6 – Ações informativas

Título / Temática	Destinatários	N.º de participantes
Semana dos maus tratos: Jogo das emoções	Crianças dos 3 aos 6 anos jardins-de-infância (público e privado)	290
A importância de frequentar o jardim-de-infância	Comunidade de etnia cigana	10
Reguengos Mais saudável: “Cantinho dos afetos”	Comunidade	50
Parentalidade positiva dos 0 aos 3 e dos 3 aos 6 anos	Comunidade	0
Saber viver em tempo de crise	Comunidade	0
Reunião com as educadoras de infância de creche e jardim-de-infância da rede pública e privada: apresentação dos procedimentos da equipa	Comunidade educativa	25
Rastreio ao desenvolvimento	Comunidade	3
Sessão de divulgação sobre o percurso da intervenção precoce nos últimos dez anos	Comunidade	5
Reunião de parceiros	Parceiros	7
Dia internacional da Pessoa portadora de deficiência	Comunidade	50
Ações de sensibilização do centro de saúde	Comunidade	105
Feira de Maio	Comunidade	50
Total		595

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

No ano de 2015 a Creche/Jardim de Infância iniciou o projeto educativo “Educar para a Arte”, projeto esse planeado para o triénio letivo 2014/2017. Durante o ano, foram abordadas várias formas de arte nomeadamente: música, cinema, pintura, expressão plástica, pinturas faciais, modelagem de vários materiais.

Decorreu durante o mês de maio, a Semana da Arte, atividade que encerrou o projeto educativo desse ano e na qual, com a ajuda de algumas pessoas convidadas, as crianças puderam ter contato e realizar as várias formas de arte trabalhadas ao longo do ano.

O tema da arte foi também alargado às atividades planeadas para os Dias da Mãe e do Pai. Nestes dias tivemos a presença de pais que nos trouxeram a arte da modelagem de papéis e a construção de paus de chuva.



O Carnaval decorreu também à volta do tema da arte e as crianças desfilaram como verdadeiros artistas, representando cada grupo uma forma diferente de arte.



Para além do projeto educativo, as respostas sociais de Creche e Jardim de Infância realizaram ainda outras atividades, algumas delas propostas por associações exteriores, tais como o Dia do Pijama, iniciativa à qual nos juntámos há 2 anos.

Desenvolveram-se ainda projetos com a autarquia, nomeadamente as marchas populares, dia da criança, feira do livro e a mostra de presépios.

Ainda ao nível institucional, realizaram-se projetos em conjunto com as várias respostas sociais e em particular com a nutricionista da instituição.

A sala dos 5 anos teve este ano como destino do seu passeio anual o Fluviário em Mora.



Por fim encerrámos o ano letivo com a tradicional festa final que decorreu no auditório municipal e marcou a despedida de mais um grupo de crianças que transitaram para o 1º ciclo.

LAR DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

A Diretora Técnica do Lar de Infância e Juventude (LIJ) foi suspensa de funções, por decisão judicial de 16 de abril de 2015. De imediato, a Mesa Administrativa promoveu as indispensáveis diligências com vista à contratação de nova Diretora Técnica.

No dia 11 de maio de 2015 entrou em funções a nova Diretora Técnica. Concomitantemente, estava a decorrer o recrutamento de um educador social e de um psicólogo. Ademais, foi reforçada a equipa educativa, com mais quatro ajudantes de Lar.

Não obstante as medidas tomadas, todas elas foram infrutíferas. De facto, o LIJ, face aos acontecimentos inconcebíveis de que foi alvo, sofreu um abalo de tal ordem que atingiu profundamente o estado emocional das crianças e jovens, tornando, por isso, difícil o seu normal funcionamento, num ambiente cuidador e reparador, pondo em causa a proteção das crianças e jovens acolhidas.

Perante tal situação e visando a segurança dos trabalhadores e, particularmente, dos residentes no LIJ, denominado “Lar de Nossa Senhora de Fátima”, a Mesa Administrativa solicitou, no dia 25 de maio de 2015, a intervenção da Segurança Social, com carácter de urgência, pedindo novamente a transferência de alguns jovens ou, na sua impossibilidade, a suspensão temporária do acordo de cooperação em vigor.

No dia 29 de maio de 2015, na sequência de novos e graves acontecimentos notificados à Diretora do Centro Distrital de Évora do Instituto da Segurança Social, esta determinou verbalmente a suspensão temporária, por 180 dias, do acordo de cooperação e bem assim a retirada/transferência imediata de todas as crianças e jovens do LIJ, encaminhando-as para outras Instituições similares.

No dia 7 de julho de 2015 foi recebido um ofício da Segurança Social, em que notifica esta Instituição da cessação do acordo de cooperação da resposta social a partir de 1 de julho de 2015.



[Handwritten signatures and initials]

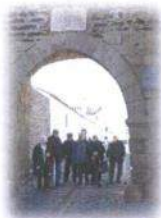
A referida cessação constituiu uma surpresa desagradável, visto que não era expectável o encerramento definitivo da resposta social, em virtude da anunciada suspensão temporária por 180 dias. Esta nova realidade obrigou a Mesa Administrativa a ponderar circunstanciadamente a decisão mais consistente e adequada.

ÁREA DA POPULAÇÃO ADULTA

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS «» CENTRO DE DIA «» SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Durante o ano de 2015, a área de Animação sociocultural desenvolveu diversas atividades, de ambitos diversificados, que dão resposta às necessidades apresentadas pelos presentes clientes.

Na área da animação comunitária, promoveram-se saídas semanais com os idosos a locais de interesse. Os locais de destino são variadíssimos, como as suas casas, o local onde nasceram, o supermercado para suprimir necessidades básicas e encontrar os antigos colegas, à praia dos mercadores, etc.



Realizam-se semanalmente sessões de estimulação multissensorial. Durante, esses realizam-se sessões de estimulação nas áreas da atenção, linguagem, gnosias, memória, praxias e funções executivas.

Mantem-se a formação do grupo coral, com ensaio semanal de canções típicas da geração dos nossos clientes.



A oficina da culinária realiza-se uma vez por mês, onde algumas das idosas, relembram, na prática, como era realizado um bolo no seu tempo. Nessa tarde todos ficam mais docinhos com um pedaço

de bolo.

Realizámos ainda as atividades sociais, onde um grupo de clientes de C.A.O. vem ao encontro dos nossos idosos e passam uma manhã bastante divertida no meio de cartas e dominó.

Tivemos ainda uma participação ativa em atividades intra e extra institucional. As atividades intrainstitucionais em que estivemos presentes foram: Matiné de Carnaval, Magusto, festa de natal, dia da poesia na creche e jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz.



As atividades extra institucionais em que participamos foram: passeio de barco com a GNR de Reguengos, a inauguração das hortas urbanas, o desfile de carnaval pelas ruas de Reguengos, o Dia da Espiga e as aulas de ginástica promovidas pelo grupo dos séniores a mexer, nas piscinas municipais e em Lar.



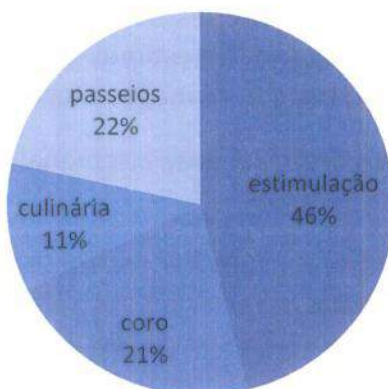
Para além de todas estas atividades ainda tivemos tempo para uma mãozinha de trabalhos manuais e ao longo deste ano realizamos, o slogan do Lar de Idosos afixado nas paredes de Lar “Cada um tem a idade do seu coração”, realizamos a máscara de carnaval, realizamos um espantalho para as hortas urbanas, criamos um mural de estrelas para a entrada do lar e recortamos as borboletas para realizar o quadro de recordações onde colocamos a fotografia de todos os nossos amigos que já partiram.



E porque é importante recordar as coisas boas da vida realizámos, durante o mês de Julho, em contexto de lar, uma festa de verão para comemorar a Vida!



Média de clientes envolvidos nas Atividades de Animação



Na área da Fisioterapia, realizaram-se as habituais sessões/intervenções com os clientes com o objetivo de promover a sua autonomia e mobilidade em geral ou em alguma condição específica. Grande parte dos clientes continuam a aceitar bastante bem as intervenções, entendendo a sua importância na melhoria da sua qualidade de vida.

Em Março realizou-se uma sessão de esclarecimento e uma classe de movimento, na sala de atividades, dirigida às colaboradoras da Área do Idoso lar e orientada pela fisioterapeuta. Esta ação teve como objetivo esclarecer as colaboradoras sobre alguns assuntos considerados de extrema importância para a sua prática profissional, nomeadamente a dor, a boa postura, a insuficiência venosa, e a importância do fortalecimento da musculatura do pavimento pélvico. A atividade foi também acompanhada de uma classe de movimento e foi bem recebida tendo um feedback bastante positivo por parte das participantes.

No mês de Maio, foi também realizada, em espaço exterior, uma classe de movimento para os clientes em cadeira de rodas, que juntou a atividade física ao convívio e partilha entre clientes em condição semelhante.

Na área do Serviço Social foram realizados, no ano de 2015, 126 atendimentos a clientes, candidatos e familiares; 34 relatórios sociais; 27 visitas de acompanhamento e 13 encaminhamentos para a consulta/gabinete de psicologia.



LAR RESIDENCIAL E CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O CAO mantém as salas dos Papéis, Madeiras, Trapos, bem como a Natação Adaptada, as Caminhadas, a Animação Socio Cultural e a oficina de Culinária como atividades de continuidade, pretendendo-se inovar em termos de materiais e técnicas, dentro da base nuclear. No ano de 2015 acrescentaram-se a estas atividades a fisioterapia e as atividades de leitura e escritas. Do conjunto destas atividades resultaram peças/registos que ajudaram a montar, o Dia da Alimentação, a Exposição Itinerante e o Bazar de Natal.



Esquematizando, a Área de Apoio à Deficiência desenvolveu:

- **Atividades Interinstitucionais:**

O projeto “Dobrando Alegrias” da oficina de Origami fez 700 flores que foram distribuídas pelas mulheres da cidade de Reguengos no Dia da Mulher;

A oficina de Origami esteve presente na “Páscoa Ativa” e na Feira do Livro ambas promovidas pela CMRM;

O CAO apresentou uma dança no Encontro de Auto Representantes no auditório de Redondo, num encontro promovido pelo Centro Distrital de Segurança Social de Évora;

Presença das 3 salas de CAO a desenvolverem atividades na “Semana da Família” promovida pela Unidade Pastoral de Reguengos;

Adesão à Campanha Pirlampo Mágico, divulgação e venda dos pirlampos e pins. Sensibilização para a questão da Inclusão, através da apresentação de uma peça de teatro “O Pirlampo e os Animais” dramatizada pelos clientes de CAO em algumas das escolas de 1º ciclo onde se vendeu o pirlampo;



Encontro “Partilha+” promovido pelo CAO e que trouxe a Reguengos a ARASS, APCE e Cerciostremoz, além de pais de clientes de CAO que também participaram no encontro;

Passeio ao Santuário de Fátima reuniu pais, clientes e técnicos;

Participação das 3 salas de CAO no “Dia da Alimentação” em Évora, promovido pela Direção Geral de Saúde;

Participação do teatro de fantoches “as Maurionetas” na animação do aniversário da Área de Apoio à Deficiência;

Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência através da atividade “Assalto ao Castelo”, promovido pelo CAO e que levou a Monsaraz elementos de todas as entidades parceiras bem como pais de clientes e amigos;

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, o CAO promoveu a “Exposição Itinerante” subordinada ao tema “Pela Inclusão” que, de meados de novembro a finais de janeiro, esteve presente em todas as escolas do concelho de Reguengos e na sede de algumas entidades parceiras que colaboraram na sua montagem; ... e terminámos o ano com o embelezamento pelas 3 salas de CAO da Árvore de Natal da Cidade.



- **Atividades Intrainstitucionais:**

O CAO e Lar Residencial estiveram presentes em todas as atividades comuns à vida da instituição, como o carnaval, cerimónias da semana santa, dia da espiga, festas de S. António, magusto e festa de Natal, pretendendo com isto que clientes e colaboradores sintam e tenham presente que fazem parte de uma grande família que é a Santa Casa da Misericórdia.

Além do atrás referido, o CAO e Lar Residencial estiveram particularmente presentes através:

- Cedência do consultório médico do Lar Residencial para as consultas de Nutrição aos colaboradores interessados de todas as respostas sociais da SCMRM;
- Atividades de animação entre clientes de CAO e clientes de Lar de Idosos;
- Workshop de origami no ATL em colaboração com a nutricionista sobre, “Os frutos e legumes” e a sua importância na alimentação.

- **Atividades promovidas por voluntários:**

Aula de Yoga para clientes de Lar Residencial, pais de clientes de CAO e colaboradores das respostas sociais interessados;

Reiki semanal para clientes de Lar Residencial e Reiki mensal para os colaboradores do Lar Residencial em serviço.



- **Atividades para educação ambiental:**

Eco-CAO “Vamos reciclar para o CAO melhorar” – as atividades de reciclagem foram alargadas ao Lar Residencial;

Presença na inauguração das Hortas Urbanas e oferta de um espantalho feito no CAO;

Eco-Estufa – desenvolvimento de atividades para a implementação de uma estufa na horta de S. José;

Eco-Pesca atividade desenvolvida no mês de julho na Barragem da Vigia.

- **Atividades de Animação Socio Cultural:**

Para além das atividades de desenvolvimento cognitivo/emocional e de inclusão que constam nos Pi's (Plano individual) dos clientes, a atividade de Animação preponderante do ano de 2015 centrou-se no trabalho com o grupo dos Auto Representantes e trabalho no grupo InclusivÉ. As 2 sessões semanais de dança na associação Pé de Chumbo permitiram a apresentação de espetáculos em Avis, no teatro Garcia de Resende em Évora e no Auditório Municipal de Reguengos de Monsaraz. A SCMRM integrou o InclusivÉ através da Animadora Socio Cultural e 3 clientes de Lar Residencial.

- **Atividades em Lar Residencial:**

Para além das atividades usuais de cuidar, acompanhar e prevenir que são comuns a qualquer lar, há a registar a dinamização de atividades de animação pelas ajudantes de lar, como:

- Acompanhamento a atividades de caráter religioso, como catequese e procissões...
- Atividades culinária e manuais, como jardinagem, pintura de pedras, fazer pizza....
- Assistir/participar em eventos culturais e desportivos, com Corrida em Família, touradas, cinema...

- **Clientes em Regime Especial:**

O Lar Residencial tem dois clientes ainda abrangidos pela escolaridade obrigatória que frequentam a UAAMRM na escola básica nº1 e uma cliente a desenvolver um Contrato Emprego- Inserção (CEI+) na lavandaria da SCMRM.

ÁREA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

No ano de 2015, a resposta social de Atendimento e Acompanhamento Social desenvolveu várias atividades nomeadamente: distribuição de alimentos e roupas; a informatização/atualização dos processos familiares; implementação de manuais de qualidade; atendimento e acompanhamento social; visitas domiciliárias com vista à atualização; diagnóstico e acompanhamento de clientes desta resposta; reuniões de núcleo executivo de rendimento social do concelho de Reguengos; reuniões de núcleo executivo de rede social de inserção do concelho de Reguengos; reuniões de núcleo executivo de rede



social do concelho de Reguengos e participação na ação de formação sobre o FEAC pelo ISS, IP de Évora. Ainda no ano de 2015, participou em atividades conjuntas com outras respostas sociais como na Festa de Natal.

Relativamente a esta resposta Social, a população do concelho de Reguengos continuou a procurar as instituições de apoio social na área da alimentação (Cantina Social/géneros alimentares) e nos pagamentos de água, luz, rendas de casa e medicação.

Processos Familiares

No que respeita ao número de processos familiares, houve um pequeno aumento de 8 processos relativamente ao ano de 2014, totalizando no final do ano 219 processos ativos.

Durante o ano de 2015, foram abrangidos 585 clientes, 225 do sexo masculino e 360 do sexo feminino.

Quadro n.º 11 – Número de clientes

Sexo Grupo Etário	Masculino	Feminino	TOTAL
ATÉ 18 ANOS	82	127	209
18 - 24 ANOS	30	48	78
25 – 49 ANOS	61	97	158
50– 59 ANOS	26	50	76
60 – 64 ANOS	10	13	23
>65 ANOS	16	25	41
TOTAL	225	360	585

Banco de Medicamentos

Durante o ano de 2015 foram prestados 222 apoios financeiros a famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, para aquisição de medicamentos, conforme descrição no gráfico seguinte.

Gráfico 15 – Número de apoios



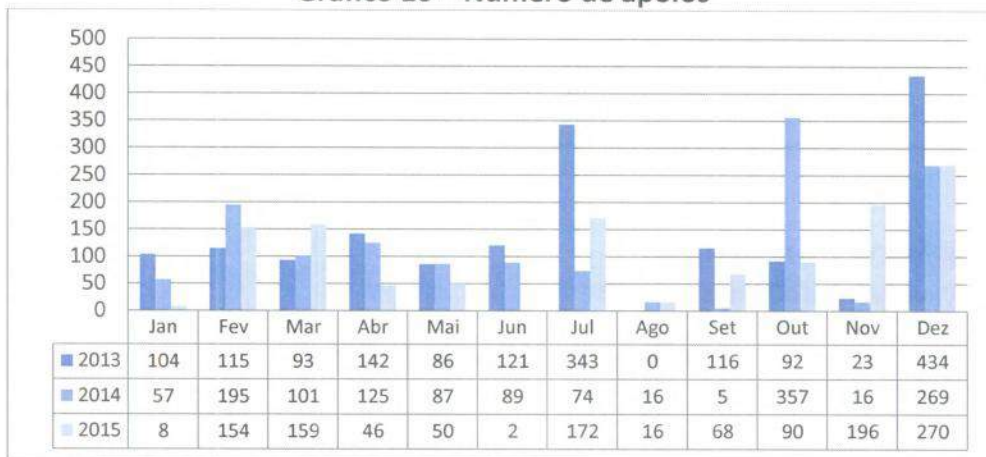


Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Banco de alimentos

Durante o ano de 2015 foram distribuídos géneros alimentares provenientes do “Banco Alimentar Contra a Fome de Évora” e do “Fundo de Auxílio Europeu a Pessoas Carenciadas”.

Gráfico 16 – Número de apoios



No ano de 2015 verificou-se que o número de apoios e o número de pessoas apoiadas registou uma diminuição significativa, podendo ser justificada com a diminuição de géneros alimentares fornecidos pelo Banco Alimentar.

Banco de Roupas

Durante o ano 2015 foram apoiadas famílias desfavorecidas, em situações pontuais e de risco, com roupas provenientes de donativos da comunidade, conforme gráfico seguinte.

Gráfico 17 – Número de apoios



CANTINA SOCIAL

Esta resposta social forneceu refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, cujo número consta do gráfico n.º 29.

Em abril, junho e julho foram fornecidas mais refeições do que aquelas que constam no Protocolo de Colaboração celebrado com o Instituto da Segurança Social, I.P. o que deu



origem ao aumento de 80 para 85 refeições diárias protocoladas, já em janeiro se tinha verificado um outro de 70 para 80.

8. CLIENTES

Sendo os clientes a razão de existência desta Instituição é importante conhecer o seu universo, por resposta social, cuja frequência média mensal dos 756, 714 e 667 que beneficiaram dos serviços prestados, respetivamente em 2013, 2014 e 2015, constantes nos seguintes gráficos.

ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

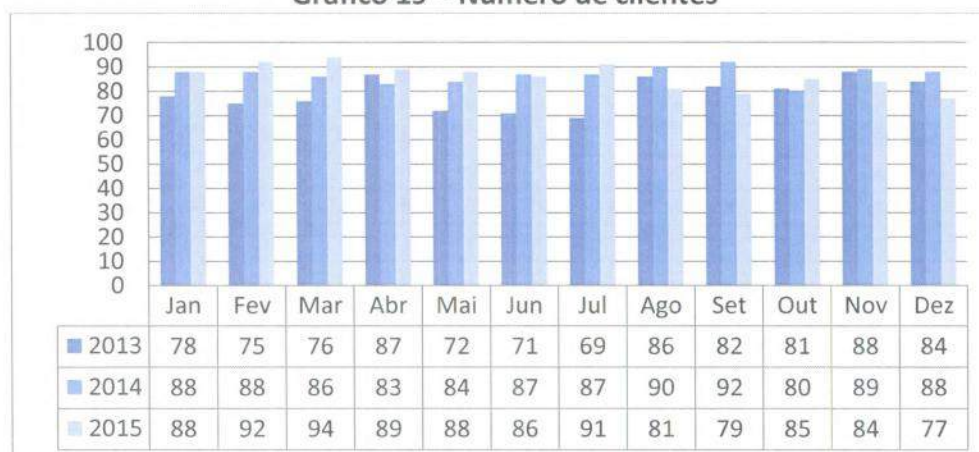
Centro de Atividades de Tempos Livres

Gráfico 18 – Número de clientes



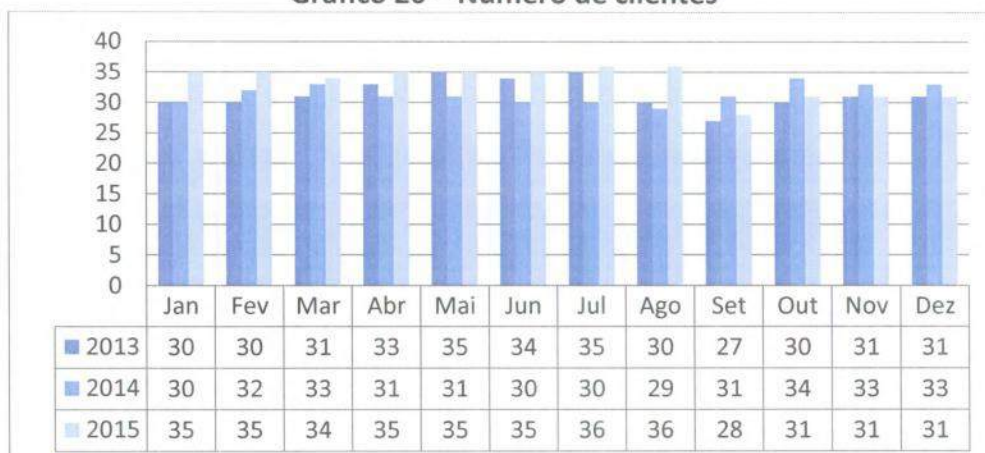
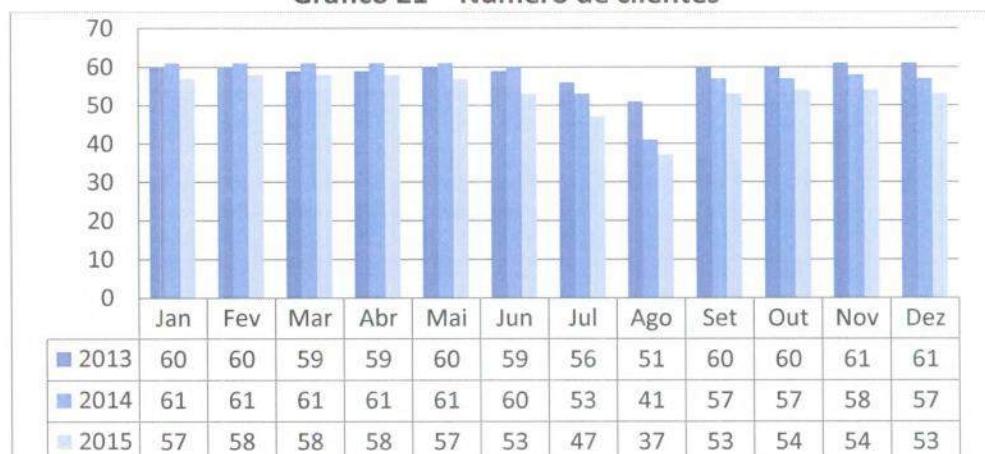
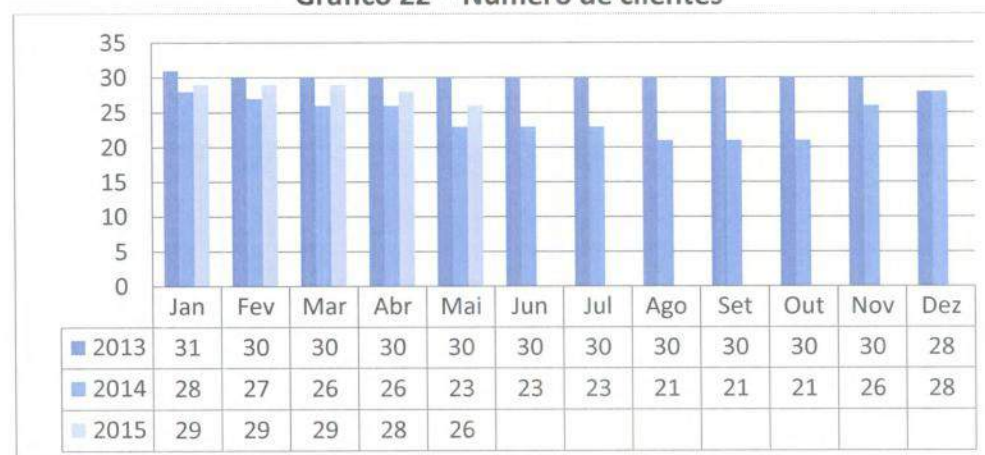
Intervenção Precoce

Gráfico 19 – Número de clientes





[Handwritten signatures and initials]

Creche**Gráfico 20 – Número de clientes****Jardim de Infância****Gráfico 21 – Número de clientes****Lar Infância e Juventude****Gráfico 22 – Número de clientes**



ÁREA DA POPULAÇÃO ADULTA

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Gráfico 23 – Número de clientes



Centro de Dia

Gráfico 24 – Número de clientes



Serviço de Apoio Domiciliário

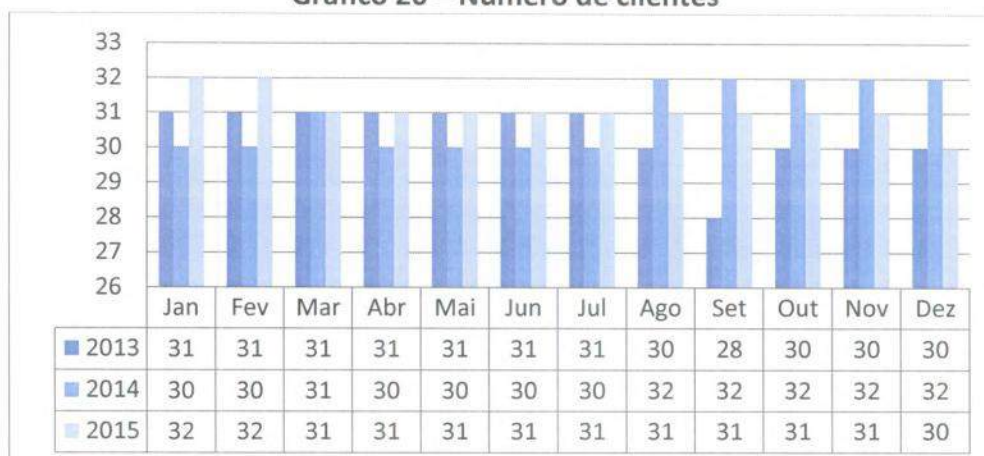
Gráfico 25 – Número de clientes





Centro de Atividades Ocupacionais

Gráfico 26 – Número de clientes



Lar Residencial

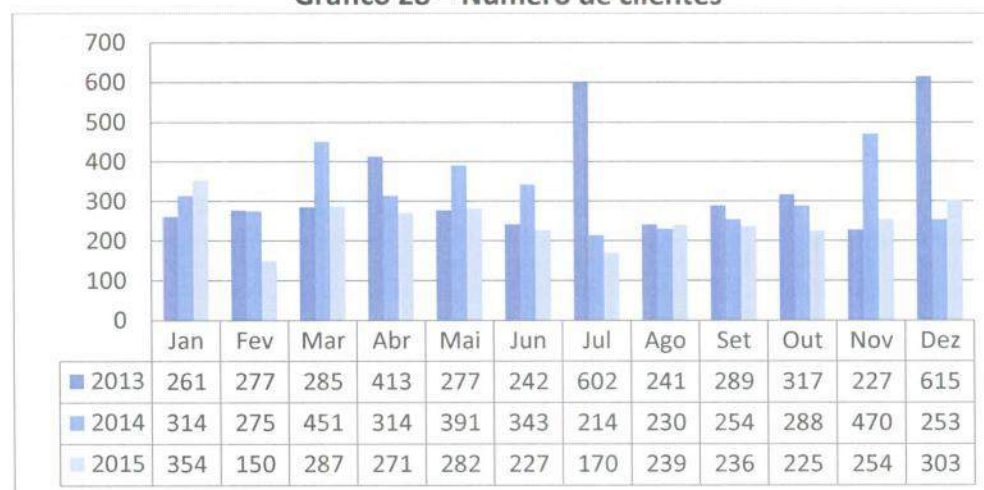
Gráfico 27 – Número de clientes



ÁREA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Atendimento e Acompanhamento Social

Gráfico 28 – Número de clientes



Cantina Social

Gráfico 29 – Número de clientes



9. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2015

RESULTADO LÍQUIDO

O ano de 2015 foi mais um ano amargo para as famílias portuguesas e, consequentemente, para a Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, enquanto prestadora de serviços de natureza social, em resultado das insistentes medidas de contenção orçamental.

Tais medidas tiverem como corolário a pobreza e daí a quebra acentuada de receitas indispensáveis à realização de atividades diárias nas diversas respostas sociais.

Para agravar a situação, já de si extremamente difícil, a Segurança Social decidiu pela cessação do acordo de cooperação do Lar de Infância e Juventude “*Nossa Senhora de Fátima*”, ato que exacerbou a frágil situação financeira, nomeadamente com encargos de pessoal da extinta resposta social, originando, por isso, em grande medida, um resultado líquido do exercício **negativo de € 258.140,14**. Não obstante os resultados, comparativamente com os obtidos em 2013 e 2014, evidenciarem uma forte quebra, a Mesa Administrativa regista o esforço extraordinário de todos os trabalhadores e outros colaboradores da Instituição em manter o normal funcionamento das respostas sociais e serviços de suporte.

As variações das rubricas encontram-se descritas nas notas das demonstrações financeiras (ponto 10).



Handwritten signatures and initials:
 P. Ant
 A. B
 [Signature]

Gráfico n.º 30 – Resultados líquidos (€)

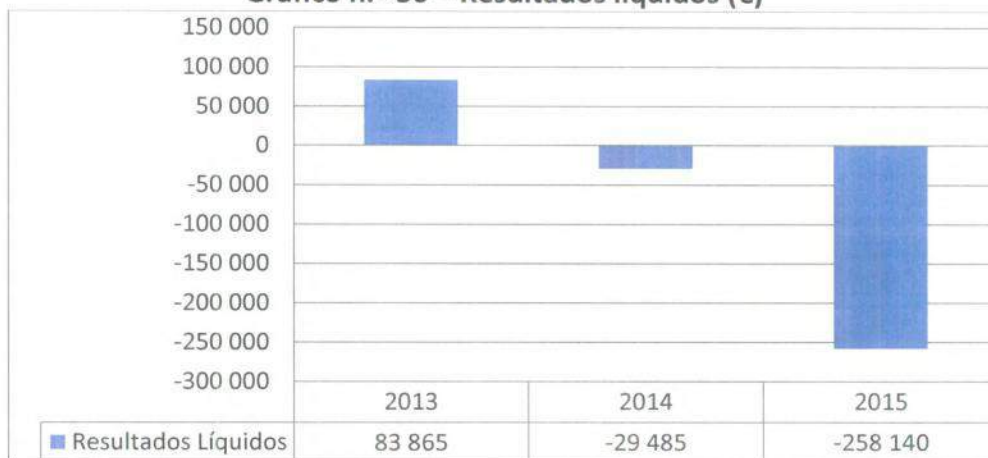


Gráfico n.º 31 – Rendimentos (€)

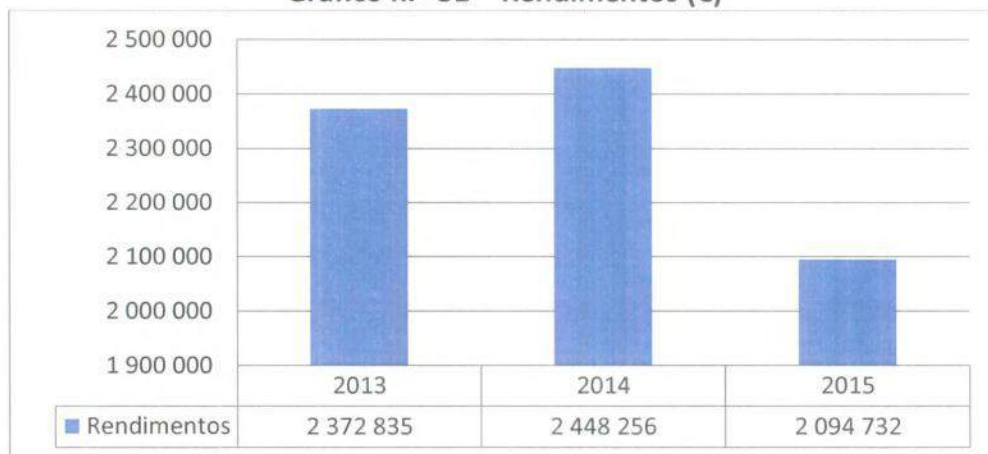


Gráfico n.º 32 – Variação das rubricas de rendimentos (€)

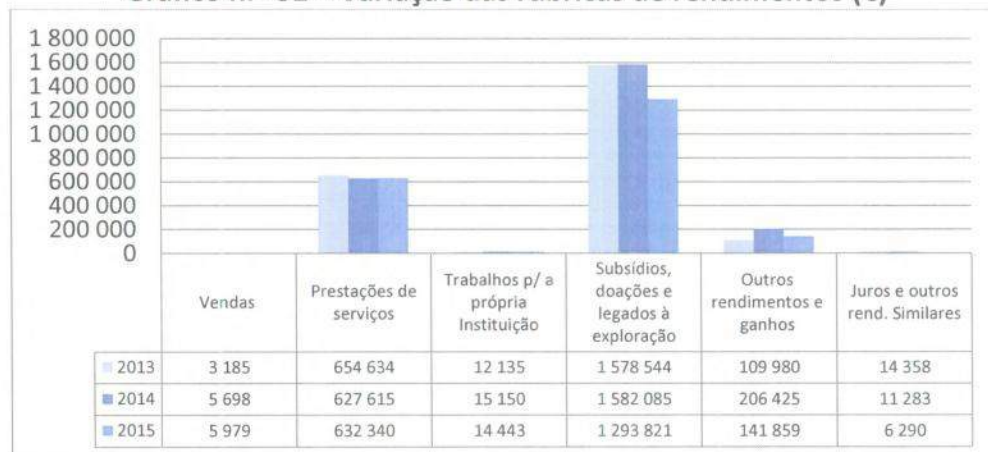




Gráfico n.º 33 – Distribuição de rendimentos

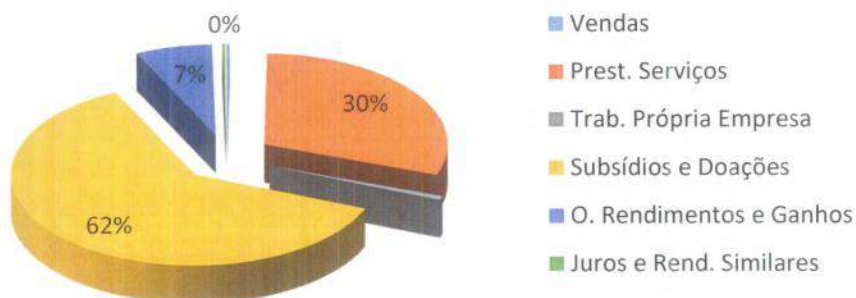


Gráfico n.º 34 – Gastos (€)

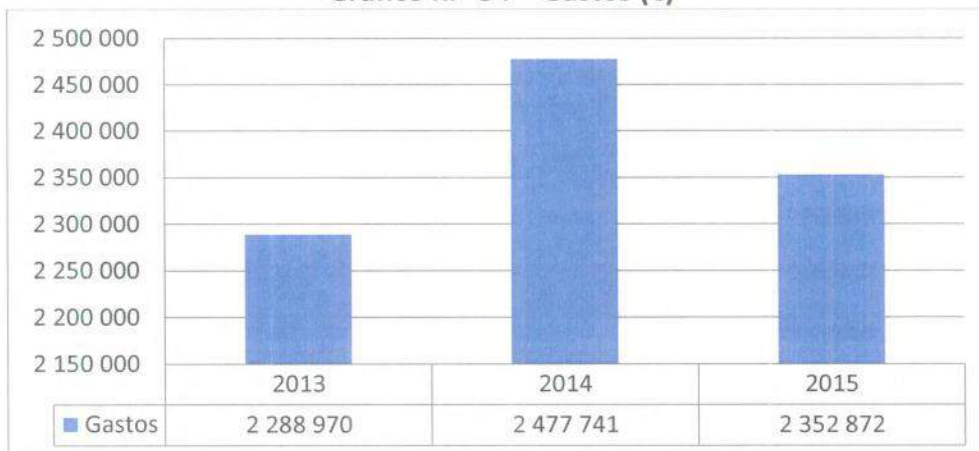
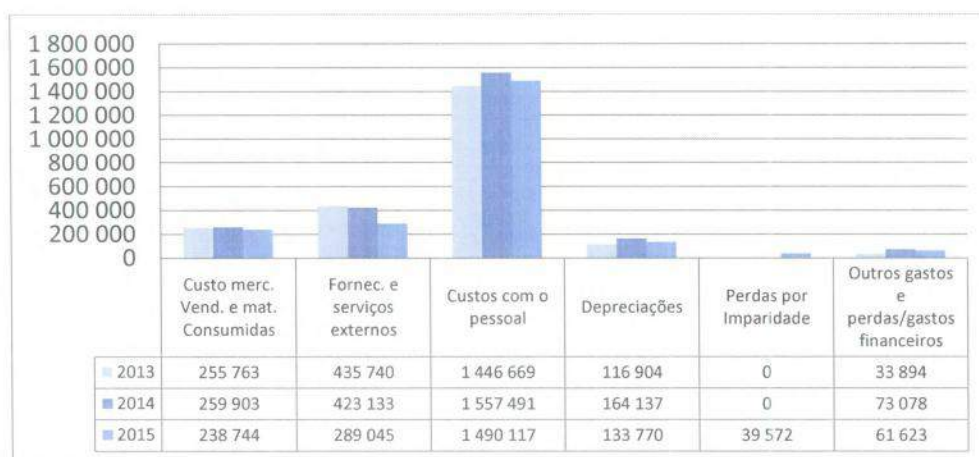


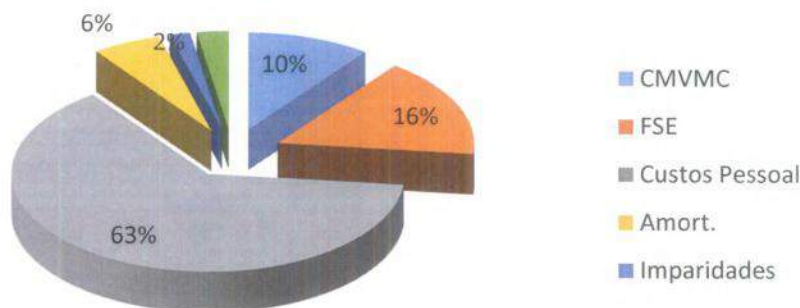
Gráfico n.º 35 – Variação das rubricas de gastos (€)





[Handwritten signatures and initials]

Gráfico n.º 36 – Distribuição de gastos



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DAS RESPOSTAS SOCIAIS E OUTRAS ATIVIDADES

É a partir das respostas sociais geridas por esta Santa Casa da Misericórdia que é posto à disposição dos cidadãos o acesso a serviços adequados à satisfação das respetivas necessidades e expectativas de vida, com a consciência da complexidade e dificuldade da tarefa e da importância de fazer esforços de melhoria contínua.

Assim, é fundamental dar a conhecer o panorama operativo das mesmas, de forma tão completa quanto possível, ao nível da execução orçamental, decorrente das atividades desenvolvidas, durante o exercício em análise, através dos gráficos/mapas que se seguem, onde são evidenciados os desvios entre o executado e o orçamentado, bem como pequenas observações sobre os mesmos.

ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Atividades de Tempos Livres

Gráfico n.º 37 – Rendimentos (€)

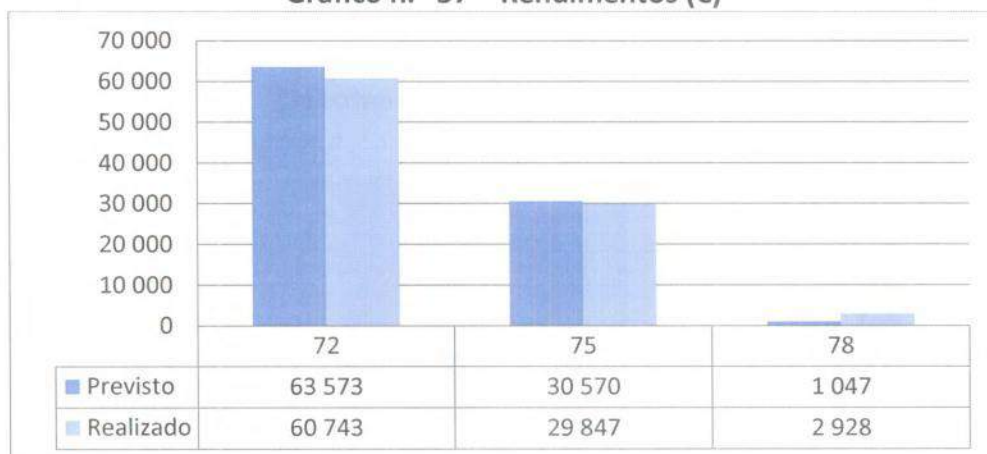
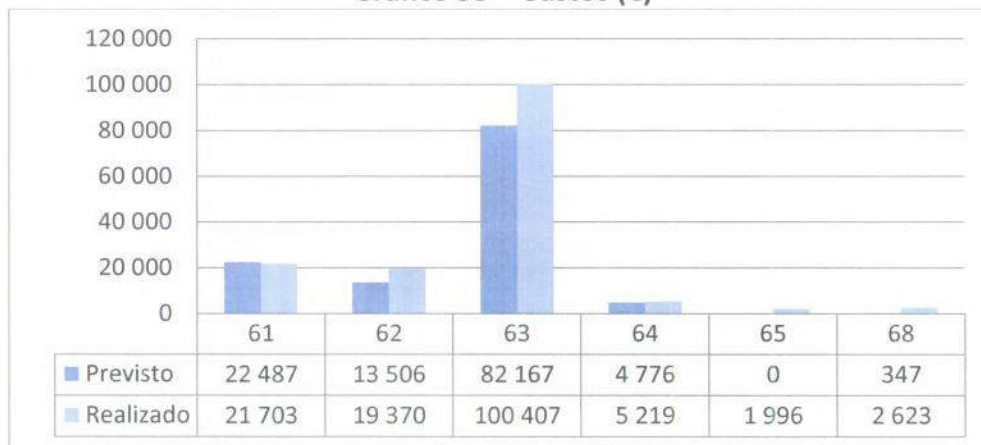


Gráfico 38 – Gastos (€)



Observações:

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

72. Diminuição das comparticipações familiares, por consequência da diminuição dos rendimentos familiares.

75. Subsídios provenientes do IEFP, uma vez que a aprovação de candidaturas diminuiu.

78/68. Não estavam previstas as receitas e despesas do passeio do final do ano letivo.

61. Maior racionalização nas compras.

62. Honorários, gás e água, deslocações aquando do passeio anual e material didático.

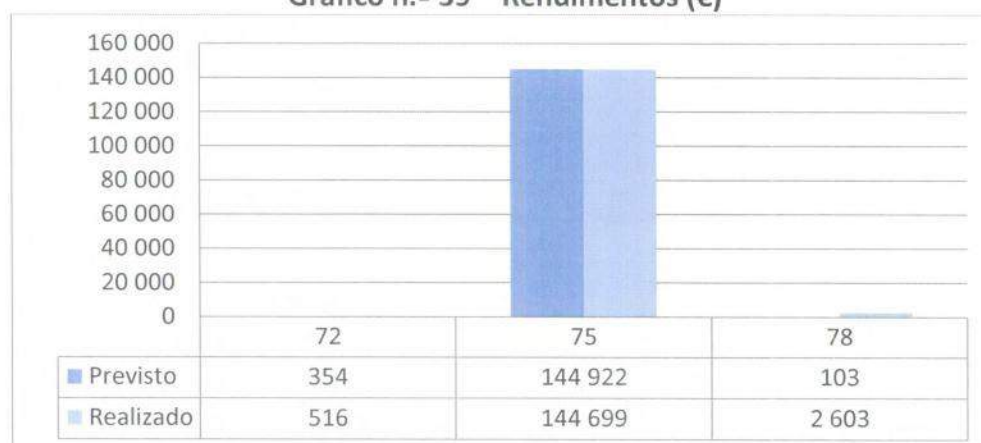
63. Transferência de duas colaboradoras do LIJ e outra do SAD.

65. Imparidades às dívidas de clientes.

68. Dívidas incobráveis de clientes tendo em conta a informação dada pela advogada. Correções relativas a períodos anteriores, nomeadamente seguros de acidentes trabalho e despesas do passeio anual de 2014, cujos documentos de despesas foram entregues apenas em 2015.

Intervenção Precoce

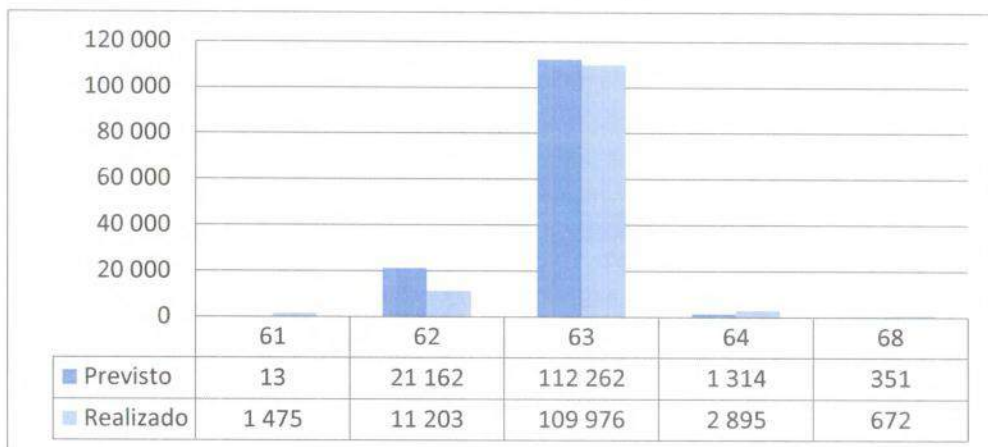
Gráfico n.º 39 – Rendimentos (€)





[Handwritten signatures and initials]

Gráfico 40 – Gastos (€)

**Observações:**

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

78. Imputação das doações dos edifícios e do software não previstas em orçamento.

62. Obras de conservação e reparação na casa Guião previstas e não realizadas.

63. O valor dos “Gastos com o Pessoal” ficou abaixo do previsto, devido a baixas médicas.

64. Amortização do ativo intangível não previsto.

68. Imputação de despesas da administração não previstas.

Creche e Jardim de Infância

Gráfico n.º 41 – Rendimentos (€)

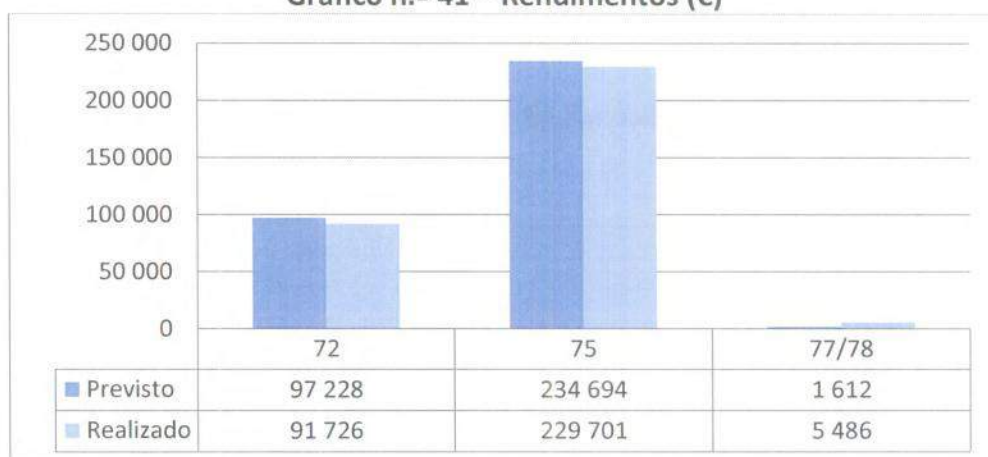
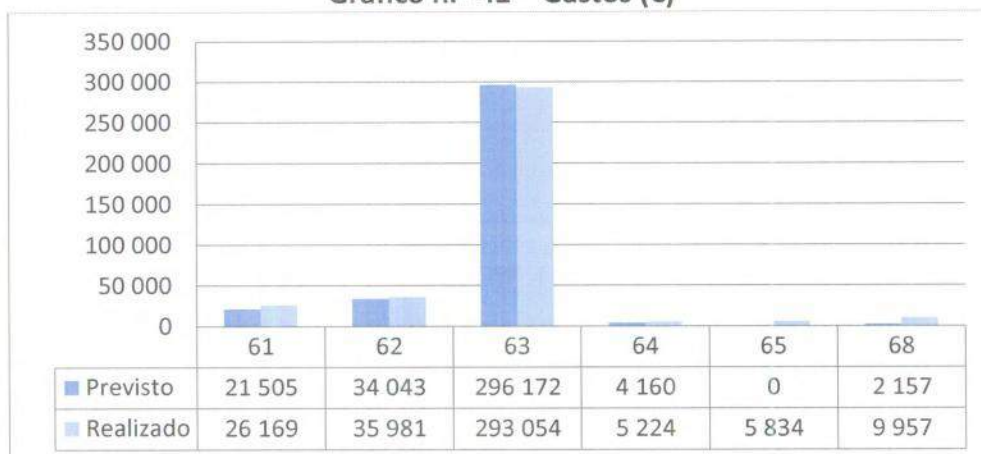


Gráfico n.º 42 – Gastos (€)



Observações:

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

72. Diminuição das comparticipações familiares, por consequência da diminuição dos rendimentos familiares.

75. No cálculo previsional das comparticipações financeiras da Segurança Social foram considerados em média por ano 57 clientes e na realidade frequentaram e foram pagos em média por ano 53 clientes, em Jardim de Infância.

78. Imputação da doação do software não previstas em orçamento.

62. Redução nos gastos, principalmente com eletricidade, conservação e honorários.

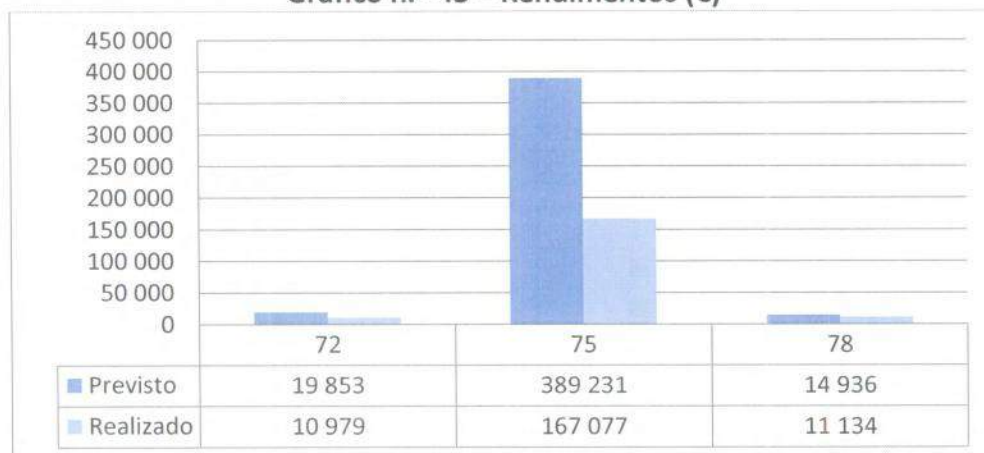
64. Amortização do ativo intangível não previsto.

65. Imparidades às dívidas de clientes.

68. Correção do subsídio de compensação de educadoras do pré-escolar, relativo a anos anteriores.

Lar Infância e Juventude

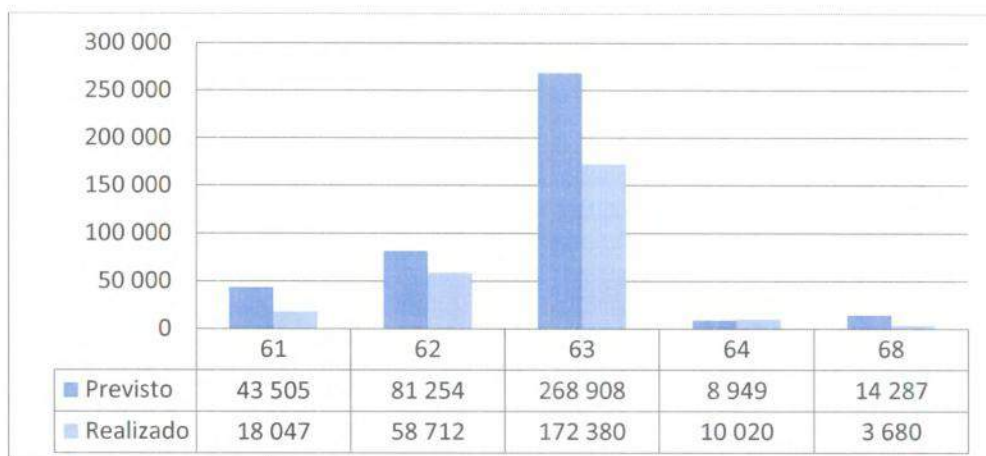
Gráfico n.º 43 – Rendimentos (€)





Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Gráfico n.º 44 – Gastos (€)

**Observações:**

Devido ao encerramento do lar em maio, todas as rubricas ficaram abaixo do valor orçamentado, com exceção da rubrica 64 (gastos de depreciação e amortização) uma vez que os ativos continuaram no edifício da resposta social e também está incluída uma parte dos gastos da administração, cozinha e lavandaria.

ÁREA DA POPULAÇÃO ADULTA**Estrutura Residencial para Pessoas Idosas «» Centro de Dia «» Serviço de Apoio Domiciliário**

Gráfico n.º 45 – Rendimentos (€)

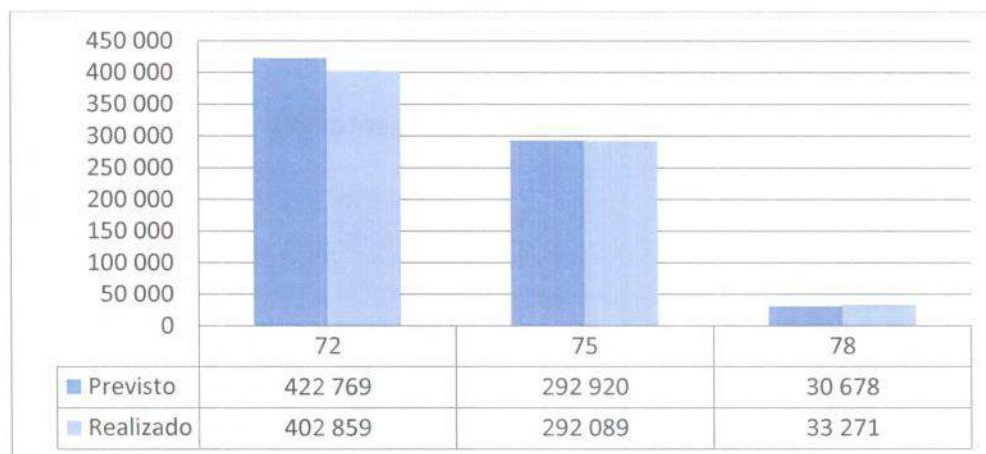
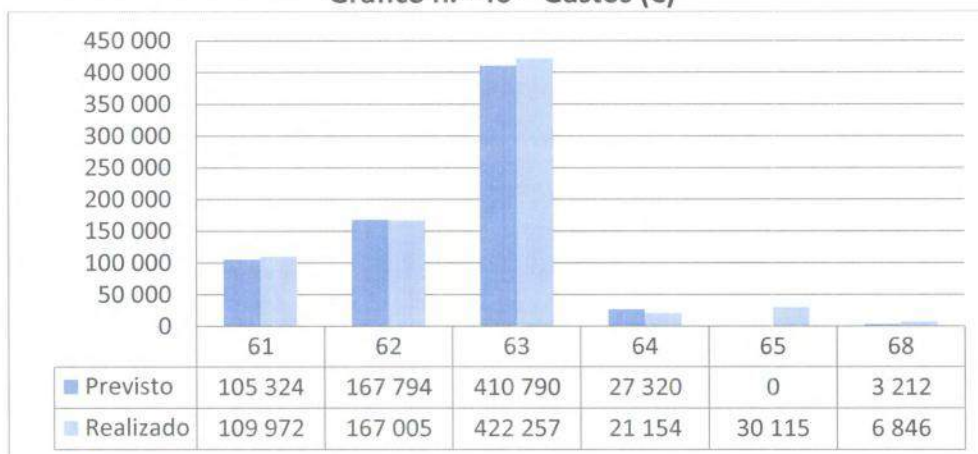


Gráfico n.º 46 – Gastos (€)



Observações:

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

72. Previsão de um maior número de clientes em Centro de Dia e Apoio Domiciliário e diminuição das participações na ERPI.

78. Imputação das doações.

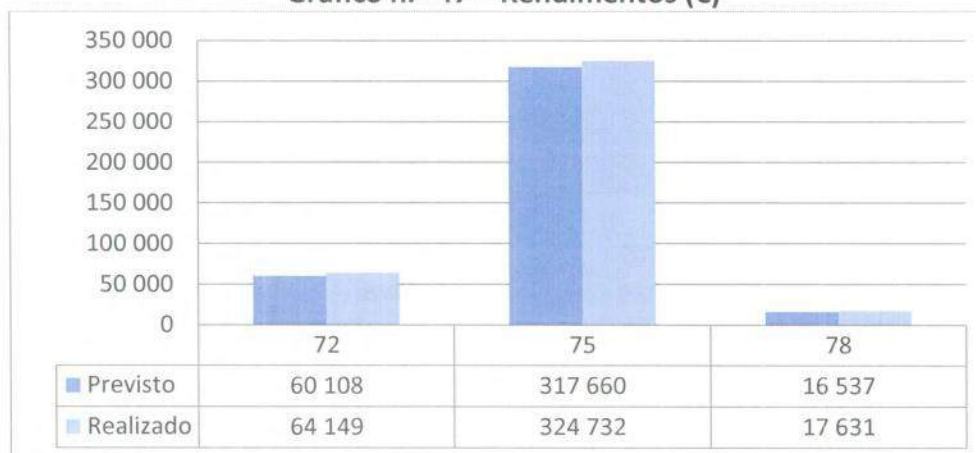
63. Transferência de uma Ajudante de Lar do LIJ e aumento da imputação do pessoal dos serviços comuns desde junho.

65. Imparidades às dívidas de clientes.

68. Correções relativas a anos anteriores e dívidas incobráveis.

Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais

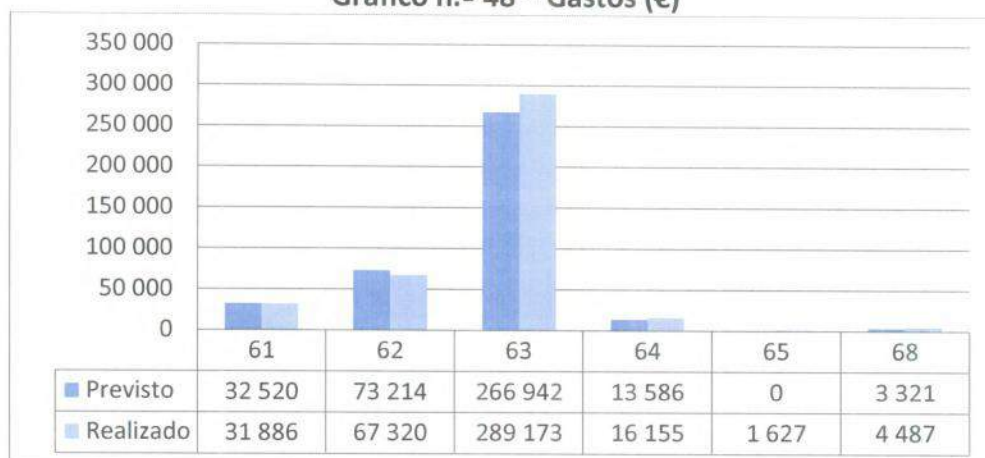
Gráfico n.º 47 – Rendimentos (€)





[Handwritten signature]
A. A.

Gráfico n.º 48 – Gastos (€)

**Observações:**

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

72. A admissão de clientes, para o Lar Residencial, superou a previsão em 2.

75. Programas do IEFP, que não foram previstos.

62. Diminuição nas rubricas de conservação e reparação, combustíveis e encargos com saúde de clientes.

63. Transferência de uma ajudante de Lar do LIJ e aumento da imputação dos serviços comuns desde junho.

65. Imparidades às dívidas de clientes.

ÁREA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE**Atendimento e Acompanhamento Social e Cantina Social**

Gráfico n.º 49 – Rendimentos (€)

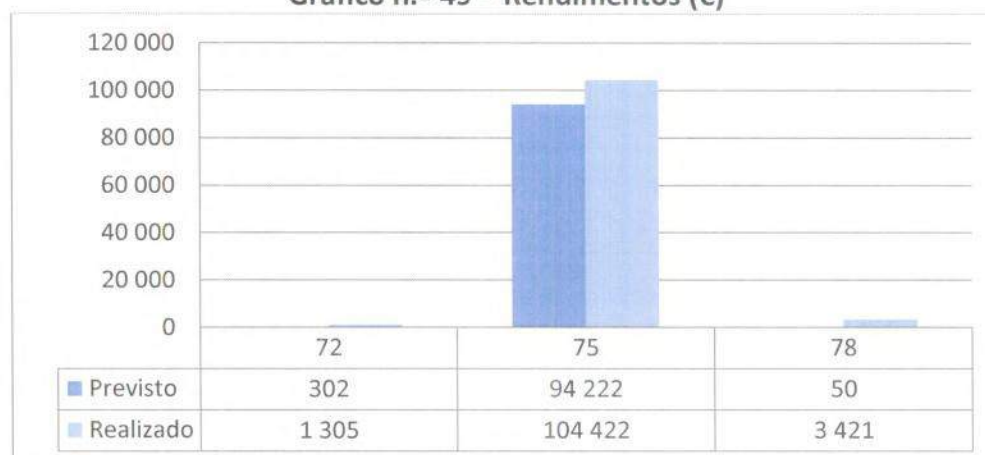
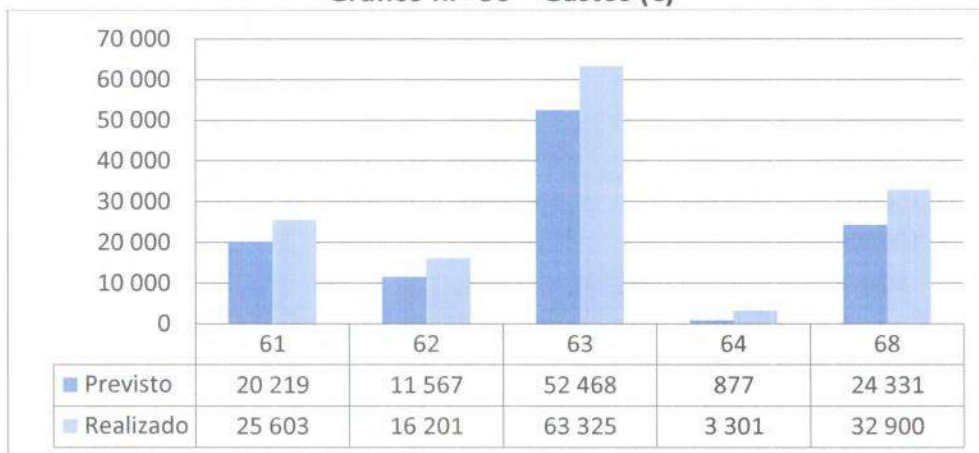




Gráfico n.º 50 – Gastos (€)

**Observações:**

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

75. As comparticipações financeiras para as refeições diárias da cantina social excederam as previstas.

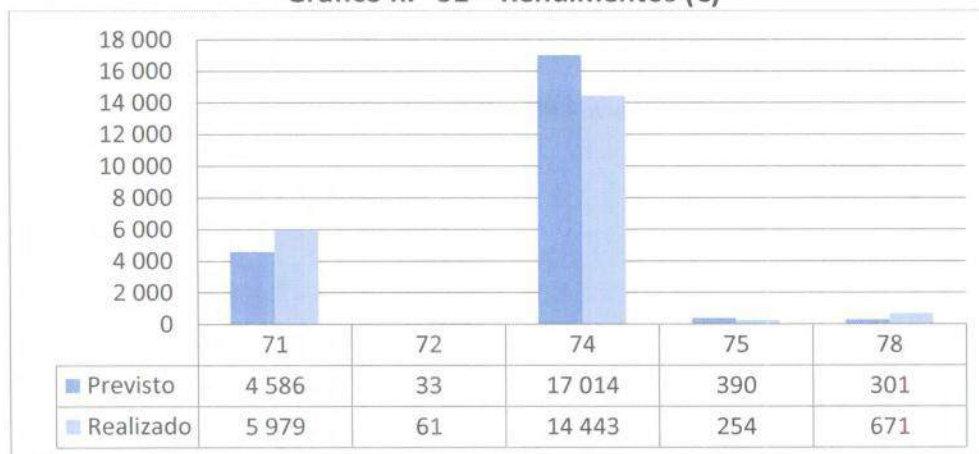
78. Não foram previstas as amortizações das doações.

61/68. Aumento do número de clientes.

63. Com o aumento das refeições da cantina social, aumentaram as imputações dos custos do pessoal da cozinha e aumento da imputação dos serviços comuns desde junho.

Horta de S. José

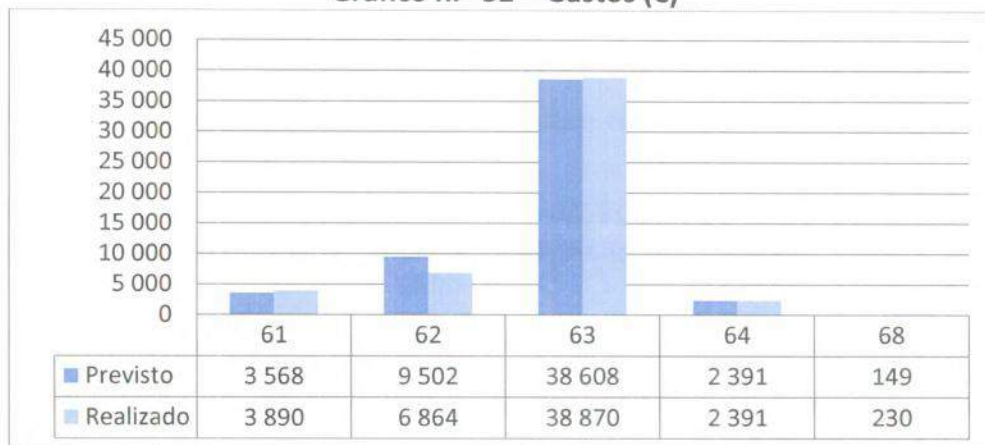
Gráfico n.º 51 – Rendimentos (€)





Handwritten signature and initials.

Gráfico n.º 52 – Gastos (€)

**Observações:**

71. Aumento das vendas deve-se a uma maior procura dos produtos na própria horta.

62. Diminuição da conservação e reparação e materiais.

Outras atividades:

Gráfico n.º 53 – Rendimentos (€)

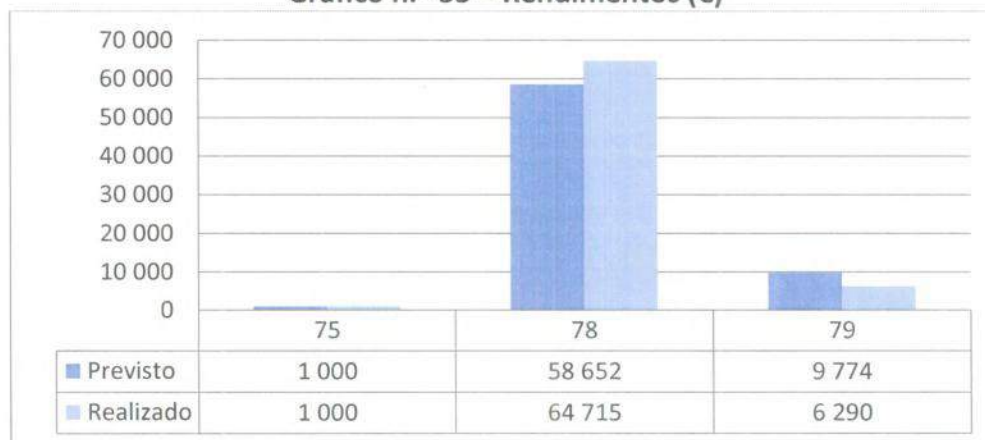
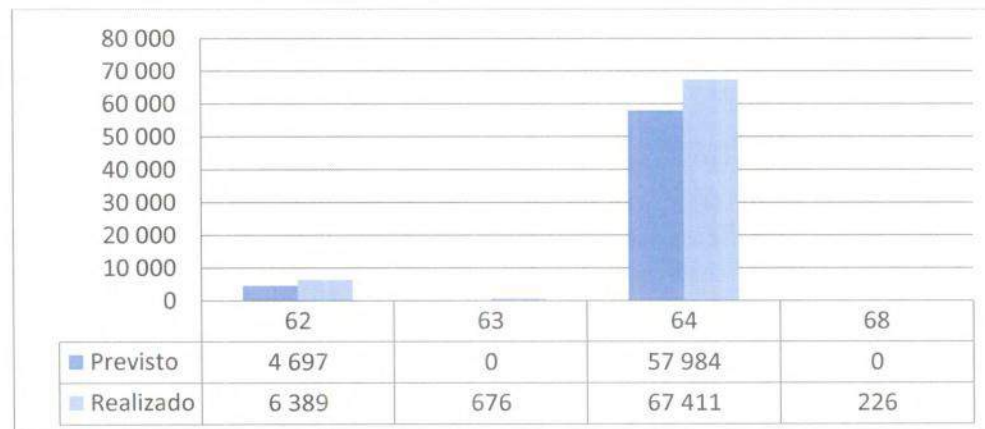


Gráfico n.º 54 – Gastos (€)



**Observações:**

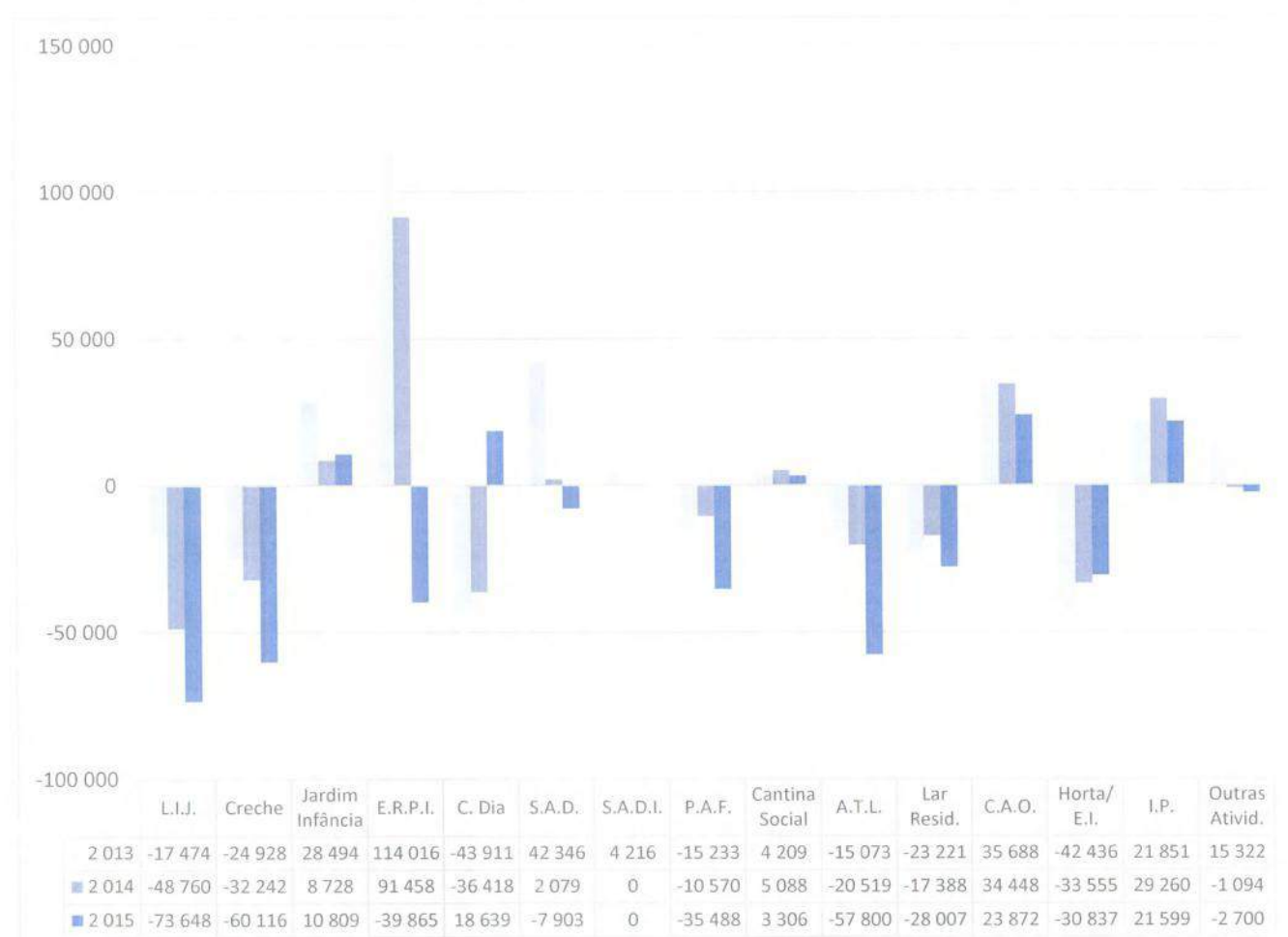
As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

78. O valor previsto para a venda das pastagens da Figueira e Maria Afonso foi inferior ao realizado.

79. Para execução das obras de construção da lavandaria e da cozinha central e outras foram utilizados os valores aplicados em operações bancárias, consequentemente os respetivos juros diminuíram.

62. Conservação e reparação e publicidade para o arrendamento dos prédios rústicos.

64. Amortização da lavandaria central prevista e não validada, em virtude desta não ter entrado em funcionamento.

RESULTADOS LÍQUIDOS POR RESPOSTA SOCIAL E OUTROS SERVIÇOS**Gráfico 55 – Resultados líquidos por respostas sociais e outros serviços**

**10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**

		(EUROS)	
RÚBRICAS	NOTAS	2015	2014
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	6	3 264 340,23	3 339 111,07
Ativos intangíveis	7	23 405,95	46 804,87
Propriedades de investimento	8	306 368,20	312 434,81
Investimentos financeiros	19	2 719,90	1 364,84
		3 596 834,28	3 699 715,59
ATIVO CORRENTE			
Inventários	9	16 639,32	16 621,80
Clientes	20	12 701,37	47 011,23
Adiantamento a fornecedores		222,12	210,00
Estado e outros entes públicos	21	11 387,32	19 192,33
Fundadores/beneméritos/Patrocinadores/Irmãos/membros	22	663,00	347,50
Outras contas a receber	23	71 235,98	124 595,76
Diferimentos	24	6 333,48	4 521,56
Caixa e depósitos bancários	4	86 825,16	375 152,02
		206 007,75	587 652,20
TOTAL DO ATIVO		3 802 842,03	4 287 367,79
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundo social	25	1 187 456,60	1 187 456,60
Resultados transitados	25	1 101 901,89	1 131 387,30
Excedentes de revalorização	25	136 325,34	136 325,34
Outras variações nos fundos patrimoniais	11 e 25	1 286 162,31	1 354 948,91
		3 711 846,14	3 810 118,15
Resultado líquido do período		-258 140,14	-29 485,41
Total dos fundos patrimoniais		3 453 706,00	3 780 632,74
PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	29	47 408,47	56 588,72
Estado e outros entes públicos	26	65 771,69	77 325,91
Diferimentos	27	29 985,75	111 125,82
Outras contas a pagar	28	205 970,12	261 694,60
TOTAL DO PASSIVO		349 136,03	506 735,05
TOTAL DO FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		3 802 842,03	4 287 367,79

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 2015 E 2014**

DESCRIÇÃO	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	10	638 319,00	633 312,55
Subsídios, doações e legados à exploração	11	1 293 820,78	1 582 085,36
Trabalhos para a própria entidade	12	14 443,06	15 149,57
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-238 743,58	-259 903,16
Fornecimentos e serviços externos	14	-389 045,13	-423 132,54
Gastos com o pessoal	13	-1 490	-1 557
		117,40	491,08
Imparidade de dívidas a receber	20	-39 571,84	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,05
Outros rendimentos e ganhos	15	141 858,96	206 425,25
Outros gastos e perdas	16	-61 622,58	-73 077,51
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		-130 658,73	123 368,49
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6,7,8 e 17	-133 770,25	-164 136,82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-264 428,98	-40 768,33
Juros e rendimentos similares obtidos	18	6 289,57	11 282,92
Juros e gastos similares obtidos		-0,73	0,00
Resultados antes de impostos		-258 140,14	-29 485,41
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-258 140,14	-29 485,41



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 2015 E 2014

RUBRICAS	NOTAS	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO			
Recebimentos de clientes e utentes		645 812,06	654 649,36
Recebimento de subsídios		1 231 652,90	1 573 170,38
Pagamento de apoio		-2 303,04	-5 464,83
Pagamentos a fornecedores		-651 950,81	-737 585,15
Pagamentos ao pessoal		-1 511 239,34	-1 516 917,12
Caixa gerada pelas operações			-32 147,36
Outros recebimentos/pagamentos		-261 620,38	136 152,01
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-261 620,38	104 004,65
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-31 756,51	-450 491,59
Investimentos financeiros		-1 240,29	-905,31
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,75	23,71
Subsídios ao investimento		0,00	201 888,62
Outros Ativos			
Juros e rendimentos similares		6 289,57	11 282,92
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-26 706,48	-238 201,65
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-288 326,86	-134 197,00
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		375 152,02	509 349,02
Caixa e seus equivalentes no fim do período		86 825,16	375 152,02



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS PERÍODO DE 2014 E 2015

(EUROS)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações patrimoniais	Excedentes de reavaliação	Resultados Líquidos do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1	1 187 456,60	995 640,63	1 210 615,59	136 325,34	83 865,35	3 613 903,51
Alterações no período							0,00
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							0,00
Alterações políticas contabilísticas							0,00
Diferença de conversão de demonstrações financeiras							0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			135 746,67			-83 865,35	51 881,32
2		0,00	135 746,67	0,00	0,00	-83 865,35	51 881,32
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					-29 485,41	-29 485,41
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					-113 350,76	-113 350,76
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							0,00
Fundos							0,00
Subsídios, doações e legados				144 333,32			144 333,32
Outras operações							0,00
5		0,00	0,00	144 333,32	0,00	0,00	144 333,32
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	=1+2+3+5	1 187 456,60	1 131 387,30	1 354 948,91	136 325,34	-29 485,41	3 780 632,74

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações patrimoniais	Excedentes de reavaliação	Resultados Líquidos do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	1 187 456,60	1 131 387,30	1 354 948,91	136 325,34	-29 485,41	3 780 632,74
Alterações no período							0,00
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							0,00
Alterações políticas contabilísticas							0,00
Diferença de conversão de demonstrações financeiras							0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							0,00
2		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					-258 140,14	-258 140,14
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					-258 140,14	-258 140,14
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							0,00
Fundos							0,00
Subsídios, doações e legados				-68 786,60			-68 786,60
Outras operações							0,00
5		0,00	0,00	-68 786,60	0,00	0,00	-68 786,60
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6=1+2+3+5	1 187 456,60	1 131 387,30	1 286 162,31	136 325,34	-287 625,55	3 453 706,00

**Nota 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A Santa Casa Misericórdia de Reguengos Monsaraz é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social, inscrita no livro das Irmandades das Misericórdias, a fls. 8, sob o número 7/81, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 34.º do Estatuto das Instituições Privadas de Solidariedade Social, com sede em Av. Dr. António José d'Almeida, 16.

Tem como atividade principal a área social, nomeadamente Lar de Jovens, Creche, Jardim-de-infância, ERPI, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Pólo de Apoio à Família, Atividades de Tempos Livres, Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais, Intervenção Precoce e Horta de S. José.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 10 de março de 2016. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pelo Definitório, nos termos do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

Nota 2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

As demonstrações financeiras são expressas em euros.

Nota 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:



3.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL").

3.2. POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes que a Instituição tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

DESCRIÇÃO	VIDA ÚTIL ESTIMADA (ANOS)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	20 a 50
Equipamento básico	3 a 15
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros Ativos fixos tangíveis	8 a 10

O ganho ou perda resultante da alienação ou abate de um ativos fixo tangível é determinado pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.2.2. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

3.2.3. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A entrada em vigor do novo normativo contabilístico - SNC - levou ao registo dos imóveis urbanos de rendimento como Propriedades de Investimento, à luz da Norma Contabilística de Relato Financeiro 11 (NCRF 11).

Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos



[Handwritten signatures and initials]

negócios. Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital

Nos termos do paragrafo 30 e 58 da NCRF11, os referidos imóveis, foram mensurados ao custo deduzido das respectivas depreciações.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.4. INVENTÁRIOS

Os inventários de matérias subsidiárias foram valorizados pelo custo de aquisição.

3.2.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL 17 – Instrumentos financeiros.

3.2.5.1. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/irmãos/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/irmãos/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

3.2.5.2. Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente.

3.2.5.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.5.4. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5.5. Locações

A locação operacional das rendas é reconhecida como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

3.2.6. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.



Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis devem ser inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente, imputadas numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da Instituição, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos. Um subsídio pode tornar-se recebível pela Instituição como compensação por gastos ou perdas incorridos num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

3.2.7. O RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que os benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

3.2.8. JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADA A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.



As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

3.2.9. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.2.10. ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas e são registadas nas rubricas de diferimentos.

Nota 4 – CAIXA, DEPÓSITOS BANCÁRIOS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A caixa e seus equivalentes incluem numerário, depósitos bancários, e detalha-se como segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Caixa		
Numerário/cheques	1 489,29	19 437,35
Sub-total	1 489,29	19 437,35
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	85 335,87	84 132,61
Depósitos a prazo	0,00	271 582,06
Sub-total	85 335,87	355 714,67
Outras aplicações financeiras	0,00	0,00
Total	86 825,16	375 152,02

Esses fluxos foram considerados de forma desagregada, pelas atividades operacionais, investimento e financiamento.

Nota 5 - ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram alterações significativas nas estimativas e erros.

**Nota 6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e em 2014 o movimento ocorrido no montante dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2015								
Descrição	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tang.	Ati. Fixo tang. em curso	Total
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial	649 386,16	3 227 007,41	756 690,13	183 183,28	144 204,40	133 393,07	117 501,49	5 211 365,94
Aquisições		15 439,68	2 671,78		1 131,01	3 001,64	7 289,77	29 533,88
Abates								0,00
Alienações								0,00
Transferências		111 555,48					-111 555,48	0,00
Outras variações								0,00
SALDO FINAL	649 386,16	3 354 002,57	759 361,91	183 183,28	145 335,41	136 394,71	13 235,78	5 240 899,82
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial	0,00	885 907,01	569 868,17	178 683,28	123 894,57	113 901,84	0,00	1 872 254,87
Amortizações do exercício		59 600,21	30 374,25	2 250,00	7 495,31	4 584,95		104 304,72
Alienações								0,00
Abates								0,00
Transferências								0,00
Outras variações								0,00
SALDO FINAL	0,00	945 507,22	600 242,42	180 933,28	131 389,88	118 486,79	0,00	1 976 559,59
ATIVO LÍQUIDO	649 386,16	2 408 495,35	159 119,49	2 250,00	13 945,53	17 907,92	13 235,78	3 264 340,23

2014								
Descrição	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tang.	Ati. Fixo tang. em curso	Total
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial	649 386,16	3 094 011,02	564 545,91	183 183,28	122 730,44	121 974,37	46 843,87	4 782 675,05
Aquisições		31 468,47	192 144,22		21 473,96	11 418,70	172 185,54	428 690,89
Abates								0,00
Alienações								0,00
Transferências		101 527,92					-101 527,92	0,00
Outras variações								0,00
SALDO FINAL	649 386,16	3 227 007,41	756 690,13	183 183,28	144 204,40	133 393,07	117 501,49	5 211 365,94
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial	0,00	826 398,31	514 334,91	174 453,14	113 369,97	109 027,26	0,00	1 737 583,59
Amortizações do exercício		59 508,70	55 533,26	4 230,14	10 524,60	4 874,58		134 671,28
Alienações								0,00
Abates								0,00
Transferências								0,00
Outras variações								0,00
SALDO FINAL	0,00	885 907,01	569 868,17	178 683,28	123 894,57	113 901,84	0,00	1 872 254,87
ATIVO LÍQUIDO	649 386,16	2 341 100,40	186 821,96	4 500,00	20 309,83	19 491,23	117 501,49	3 339 111,07



[Handwritten signatures and initials]

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM 2015 E 2014

Nota 7 – ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Descrição	Outros Ativos Fixos Intangíveis	Total
ATIVO BRUTO		
Saldo inicial	70 203,79	70 203,79
Aquisições		
Alienações e abates		
Transferências		
Outras variações		
SALDO FINAL	70 203,79	70 203,79
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS		
Saldo inicial	23 398,92	23 398,92
Amortizações do exercício	23 398,92	23 398,92
Alienações e abates		
Transferências		0,00
Outras variações		
SALDO FINAL	46 797,84	46 797,84
ATIVO LÍQUIDO	23 405,95	23 405,95

2014

Descrição	Terrenos recursos naturais	Total
ATIVO BRUTO		
Saldo inicial	0,00	0,00
Aquisições		
Alienações e abates		
Transferências	0,00	0,00
Outras variações	70 203,79	
SALDO FINAL	70 203,79	70 203,79
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS		
Saldo inicial	0,00	0,00
Amortizações do exercício	23 398,92	23 398,92
Alienações e abates		
Transferências		
Outras variações		
SALDO FINAL	23 398,92	23 398,92
ATIVO LÍQUIDO	46 804,87	46 804,87



O ativo intangível registado nesta rubrica resultou de uma candidatura efetuada em 2014, ao Programa de Doação da Microsoft, da qual a Instituição beneficiou de um donativo referente a 248 licenças de software.

Nota 8 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

No que concerne às “Propriedades de Investimento” os movimentos ocorridos, nos períodos de 2015 e 2014, foram os seguintes:

2015				
Descrição	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total	
ATIVO BRUTO				
Saldo inicial	79 934,44	308 731,54	388 665,98	
Aquisições				
Alienações				
Transferências				
Outras variações				
SALDO FINAL	79 934,44	308 731,54	388 665,98	
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial	0,00	76 231,17	76 231,17	
Amortizações do exercício		6 066,61	6 066,61	
Alienações				
Transferências			0,00	
Outras variações				
SALDO FINAL	0,00	82 297,78	82 297,78	
ATIVO LÍQUIDO	79 934,44	226 433,76	306 368,20	

2014				
Descrição	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total	
ATIVO BRUTO				
Saldo inicial	79 934,44	305 528,29	385 462,73	
Aquisições		3 203,25		
Alienações e abates				
Transferências		0,00	0,00	
Outras variações				
SALDO FINAL	79 934,44	308 731,54	388 665,98	
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial	0,00	70 164,55	70 164,55	
Amortizações do exercício	0,00	6 066,62	6 066,62	
Alienações e abates				
Transferências				
Outras variações				
SALDO FINAL	0,00	76 231,17	76 231,17	
ATIVO LÍQUIDO	79 934,44	232 500,37	312 434,81	

**Nota 9 - INVENTÁRIOS E CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as rubricas de “Inventários” e “Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas” apresentavam os seguintes valores:

Inventários	Bens Alimentares	Bens Não Alimentares	Total
Saldo inicial	8 149,14	8 472,66	16 621,80
Saldo final	8 222,08	8 417,24	16 639,32

Demonstração dos custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	2015	2014
Saldo inicial	8 149,14	9 533,89
Compras	238 816,52	259 512,20
Regularizações		-993,79
Saldo final	8 222,08	8 149,14
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	238 743,58	259 903,16

Nota 10 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2015 e em 2014 a rubrica “Vendas e prestações de serviços” apresenta a seguinte composição:

Descrição	2015	2014
Vendas	5 978,70	5 697,87
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	625 971,93	621 573,71
Quotas dos Irmãos	3 970,00	3 886,50
Publicidade Boletim	2 398,37	2 154,47
TOTAL	638 319,00	633 312,55

Em todas as rubricas de vendas e prestações de serviços, verifica-se um ligeiro aumento de 2014 para 2015.

O aumento nas prestações de serviços deve-se em grande parte ao aumento no número de clientes no Lar Residencial.

**Nota 11 - SUBSÍDIOS E DOAÇÕES**

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Instituição tinha os seguintes saldos nas rubricas:

a) Subsídios à exploração e doações

DESCRIÇÃO	2015	2014
Subsídios à exploração		
Instituto da Segurança Social, IP (ISS,IP)		
Infância e Juventude	492 877,10	658 257,78
Invalidez e Reabilitação	317 260,08	313 416,14
Terceira Idade	284 098,38	278 312,68
Família e Comunidade	104 224,90	89 913,06
Abonos e pensões		21 572,05
ARS	37 881,24	38 780,88
IEFP	23 449,47	130 811,98
Fundação Calouste Gulbenkian	22 500,00	37 498,41
Outros	1 750,00	1 750,00
Doações	9 779,61	11 772,38
TOTAL	1 293 820,78	1 582 085,36

A diminuição no subsídio atribuído pelo ISS, IP deve-se ao encerramento do Lar de Infância e Juventude no final de maio e, por conseguinte, o não recebimento do subsídio a partir desta data.

O aumento na área da Família e comunidade deve-se ao acréscimo de refeições apoiadas na Cantina Social fruto da conjuntura económica.

Em 2015 os abonos e pensões foram contabilizados na rubrica da infância e juventude.

A diminuição no subsídio atribuído pelo IEPF deve-se ao encerramento dos projetos em 2015 e à não aprovação de novos projetos.

A diminuição no subsídio atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian deve-se ao encerramento do projeto em 2015, sendo que o valor recebido diz respeito a 90% da última tranche.

A rubrica doações sofreu um decréscimo devido essencialmente à diminuição das doações do Banco Alimentar.



Handwritten signatures and initials:
 P. A. L.
 J. A. S.
 J. A. S.

b) Subsídios ao investimento e doações

Outras Variações nos fundos patrimoniais	2014	2015				2015
	Saldo Final	Recebimen tos de subsídios/ doações	Registo de subsídios/ doações	Subsídios por receber	Reconhecimen to subsídio/ doações	Saldo Final
SUBSÍDIOS						
PIDACC						
Remodelação Lar N.ª Senhora Fátima	119 778,30				-3 522,84	116 255,46
Remodelação Antigo Hospital	232 111,26				-6 273,24	225 838,02
Outros Subsídios da Seg. Social						
Centro de Atividades Ocupacionais	73 852,04				-1 995,96	71 856,08
Outras Entidades	0,00					
Sistema Energia Solar Lar N.ª Sr.ª Fátima	0,00					0,00
Remodelação do Lar D. Josefa Valadas Costa	205 612,49				-6 047,40	199 565,09
Sistema Detecção Incêndios L. D. Josefa V. Costa	0,00					0,00
Sistema Energia Solar L. D. Josefa V. Costa	0,00					0,00
Fundação Calouste Gulbenkian	38 906,17				-3 727,00	35 179,17
Telhados da Horta de S. José	11 498,61				-249,96	11 248,65
Multifunções - Quinta do Gião	187 802,94				-3 999,96	183 802,98
INALENTEJO-FEDER	18 815,69				-3 006,36	15 809,33
Lavandaria Central/Cobertura Armazém	158 143,98				-12 127,48	146 016,50
DOAÇÕES						
Doações	308 427,43				-27 836,40	280 591,03
TOTAL	1 354 948,91	0,00	0,00	0,00	-68 786,60	1 286 162,31

Outras Variações nos fundos patrimoniais	2013	2014				2014
	Saldo Final	Recebimen tos de subsídios/ doações	Registo de subsídios/ doações	Subsídios por receber	Reconhecimen to subsídio/ doações	Saldo Final
SUBSÍDIOS						
PIDACC						
Remodelação Lar N.ª Senhora Fátima	123 301,14				-3 522,84	119 778,30
Remodelação Antigo Hospital	238 384,50				-6 273,24	232 111,26
Outros Subsídios da Seg. Social						
Centro de Atividades Ocupacionais	75 848,00				-1 995,96	73 852,04
Outras Entidades						
Sistema Energia Solar Lar N.ª Sr.ª Fátima	3 399,46				-3 399,46	0,00
Remodelação do Lar D. Josefa Valadas Costa	211 659,89				-6 047,40	205 612,49
Sistema Detecção Incêndios L. D. Josefa V. Costa	1 479,20				-1 479,20	0,00
Sistema Energia Solar L. D. Josefa V. Costa	4 426,18				-4 426,18	0,00
Fundação Calouste Gulbenkian	30 631,42	12 501,59	12 501,59		-4 226,84	38 906,17
Telhados da Horta de S. José	11 748,57				-249,96	11 498,61
Multifunções - Quinta do Gião	191 802,90				-3 999,96	187 802,94
INALENTEJO-FEDER	0,00	30 638,15	38 297,69	7 659,54	-19 482,00	18 815,69
Lavandaria Central/Cobertura Armazém	0,00	158 344,88	158 344,88		-200,90	158 143,98
DOAÇÕES						
Doações	317 934,33	70 203,79	70 203,79		-79 710,69	308 427,43
TOTAL	1 210 615,59	271 688,41	279 347,95	7 659,54	-135 014,63	1 354 948,91

**Nota 12 – TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE**

Os “trabalhos para a própria entidade” dizem respeito aos produtos hortofrutícolas produzidos na Horta de S. José e que são consumidos na Instituição.

Nota 13 - PESSOAL AO SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO

O número de pessoas ao serviço da Instituição em 31 de dezembro de 2015 e 2014 era de 106 e 128 respetivamente.

Os gastos que a Instituição incorreu com os funcionários foram os seguintes:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Remunerações aos Órgãos Sociais	2 750,00	2 250,00
Remunerações ao pessoal	1 134 021,13	1 161 878,02
Indemnizações	44 593,36	2 202,38
Encargos sobre as Remunerações	252 963,20	268 518,44
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	5 844,83	4 949,02
Formação Profissional	1 041,20	2 841,06
Outros Gastos com o Pessoal		
IEFP	48 060,69	112 956,93
Outros	842,99	1 895,23
Total	1 490 117,40	1 557 491,08

Da análise dos dados acima disponíveis verifica-se que a Santa Casa da Misericórdia terminou o ano de 2015 com um decréscimo de cerca de 4% das despesas com o pessoal, face ao período homólogo do ano anterior. Este decréscimo deve-se à rescisão dos contratos do pessoal do LIJ.

Nota 14 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é detalhada conforme se segue:



	DESCRIÇÃO	2015	2014
Subcontratos		3 317,75	1 680,00
Serviços Especializados			
	Trabalhos especializados	11 392,18	10 538,48
	Publicidade e Propaganda	1 548,08	537,12
	Vigilância e Segurança	4 110,74	4 241,40
	Honorários	40 962,62	39 487,85
	Comissões	698,30	2 780,86
	Conservação e reparação	31 434,15	39 511,25
	Outros	1 030,10	482,09
Materiais			
	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 139,31	2 862,79
	Material de escritório	5 335,40	9 465,49
	Artigos para oferta	309,85	1 015,48
	Outros	3 161,41	3 814,84
Energia e fluidos			
	Eletricidade	46 064,14	45 764,00
	Combustíveis		
	Gasóleo Veículos	17 111,49	19 001,26
	Gasóleo Aquecimento	19 925,61	23 529,99
	Óleo	10,15	239,83
	Gás	28 140,88	29 512,02
	Outros Combustíveis	160,35	70,65
	Água	13 955,49	15 849,82
Deslocações, estadas e transportes			
	Deslocações e estadas	8 293,56	14 009,93
	Outros		
Serviços diversos			
	Rendas e alugueres	998,18	1 075,24
	Comunicação	16 565,63	15 846,75
	Seguros	10 776,05	10 180,82
	Contencioso e notariado	596,90	1 223,12
	Despesas de representação	238,30	557,10
	Limpeza, higiene e conforto	66 019,71	73 663,74
	Outros serviços		
	Vestuário e Calçado de Utentes	2 657,62	5 565,92
	Encargos de Saúde com Utentes	41 586,90	41 602,43
	Encargos de Saúde com Animais	343,11	305,95
	Material Didático	4 699,86	6 525,29
	Inspeção de Veículos	481,60	551,17
	Outros	5 979,71	1 000,30
Outros			639,56
TOTAL		389 045,13	423 132,54

Verifica-se um aumento mais significativo nas seguintes rubricas:

Subcontratos – nomeadamente medicina no trabalho. Os colaboradores com menos de 50 anos apenas têm consulta de dois em dois anos, pelo que no ano de 2015 quase todos os colaboradores foram à consulta de medicina no trabalho.

Publicidade e Propaganda - publicação dos anúncios para arrendamento de propriedades e de duas assembleias extraordinárias.



Verifica-se uma diminuição mais significativa nas seguintes rubricas:

Conservação e Reparação – diminuição das reparações principalmente nos edifícios das respostas sociais.

Material de escritório, deslocações e estadas, limpeza higiene e conforto, vestuário e calçado e material didático deve-se principalmente ao encerramento do LIJ.

Outros - despesas com a formação inserida no projeto “Aprender a Ser”.

Nota 15 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, detalha-se da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Rendimentos suplementares	19 003,79	19 284,20
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 495,29	1 450,05
Rendimento de Imóveis	5 539,96	1 889,96
Rendimento de Propriedades Rústicas	25 114,07	11 085,57
Exploração da Praça de Toiros	15 000,00	12 000,00
Aluguer Espaço junto à Praça Toiros	0,00	850,00
Exploração Bar Praça Toiros	1 700,00	850,00
Correções relativas a períodos anteriores	2 450,77	63 334,68
Imputação de subsídios para investimentos	68 786,60	83 133,31
Outros	2 768,48	12 547,48
TOTAL	141 858,96	206 425,25

Rendimentos de Imóveis – arrendamento das casas sitas na rua Mouzinho de Albuquerque e na rua Pedro Álvares Cabral.

Rendimentos de Propriedades Rústicas – Aumento do valor do contrato de venda de pastagens da Herdade Maria Afonso e Figueira.

Imputação de subsídios para investimentos – Em 2015 não houve atribuição de nenhum subsídio para investimento, pelo que o valor constante nesta rubrica apenas diz respeito à imputação das amortizações, existindo alguns bens anteriormente financiados que estão totalmente amortizados.

Nota 16 - OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:



DESCRIÇÃO	2015	2014
Impostos	589,59	679,36
Correções relativas a períodos anteriores	12 908,71	32 046,82
Dívidas incobráveis -quotizações	3 171,12	0,00
Pirilampo mágico	1 331,00	1 425,47
Devoluções (comparticipações familiares, abonos, pensões)	731,84	960,34
Donativos	80,00	985,61
Reembolso Cantina Social a IPSS	29 237,50	22 032,50
Outros Gastos e Perdas	13 572,82	14 947,41
TOTAL	61 622,58	73 077,51

Reembolso Cantina Social a IPSS - Aumento de refeições da cantina social, asseguradas pelo Centro Social e Paroquial N.º Sr.ª. do Rosário (S. Pedro do Corval).

Nota 17 - GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÕES E DE AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e em 2014 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Propriedades de investimento	6 066,61	6 066,62
Ativos fixos tangíveis	104 304,72	134 671,28
Ativos fixos intangíveis	23 398,92	23 398,92
TOTAL	133 770,25	164 136,82

Ativos fixos tangíveis – Diminuição correspondente ao aumento de ativos totalmente amortizados e diminuição de aquisição de novos ativos.

Nota 18 - JUROS E RENDIMENTOS E SIMILARES OBTIDOS

A diferença verificada na rubrica “juros e rendimentos similares obtidos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, resultou da utilização da totalidade dos valores aplicados em operações bancárias, reduzindo, por isso, o capital investido e consequentemente os respetivos juros:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Juros obtidos	6 289,57	11 282,92
TOTAL	6 289,57	11 282,92

**Nota 19 - OUTROS ATIVOS FINANCEIROS**

Os outros investimentos detidos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Investimento financeiros não correntes		
C.G.D. 98 Valor Real	302,69	302,69
Ações - Soc. Ind. Farmacêutica CGD	144,65	144,65
Renda Perpétua 204 CGD	23,61	23,61
Fundo de compensação do trabalho	2 248,95	893,89
TOTAL	2 719,90	1 364,84

Nota 20 - CLIENTES

O detalhe da rubrica “Clientes”, registados em ativos correntes, em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Clientes		
Jardim-de-infância	1 298,33	3 122,00
Creche	1 421,50	4 128,42
Atividades tempos livres	332,00	2 216,06
Lar de Infância e Juventude	151,15	0,00
Estrutura residencial para pessoas idosas	6 285,78	30 730,78
Centro dia	587,13	267,07
Serviço de apoio domiciliário	1 404,75	3 591,01
Serviço de apoio domiciliário integrado	0,00	242,02
Centro de atividades ocupacionais	270,00	605,00
Residência p/pessoas portadoras de deficiência	190,34	1 786,38
Horta de S. José	760,39	322,49
TOTAL	12 701,37	47 011,23

Considerando o perfil da antiguidade das contas a receber de clientes, e analisando a recuperabilidade das mesmas, as perdas de imparidade para as contas a receber foram calculadas considerando:

1. a análise da antiguidade das contas a receber;
2. o perfil de risco do cliente;
3. as condições financeiras dos clientes.



	DESCRIÇÃO	2015	2014
Imparidades de dívidas a receber			
Cientes			
	Jardim-de-infância	2 907,84	0,00
	Creche	2 926,52	0,00
	Atividades tempos livres	1 996,06	0,00
	Estrutura residencial para pessoas idosas	26 912,98	0,00
	Serviço de apoio domiciliário	3 201,92	0,00
	Centro de atividades ocupacionais	270,00	0,00
	Residência p/pessoas portadoras de deficiência	1 356,52	0,00
	TOTAL	39 571,84	0,00

Nota 21 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica “Estado e outros entes públicos”, registados em ativos correntes, nos anos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	DESCRIÇÃO	2015	2014
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS			
	Retenção de imposto sobre o rendimento de Trabalho Independente	66,67	70,09
	Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) - Reembolsos pedidos	11 320,65	19 122,24
	TOTAL	11 387,32	19 192,33

Nota 22 - FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/IRMÃOS/MEMBROS

O detalhe da rubrica “Fundadores/beneméritos/Patrocinadores/Irmãos/membros”, registados em ativos correntes, nos anos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	DESCRIÇÃO	2015	2014
Fundadores/beneméritos/Patrocinadores/Irmãos/membros			
IRMÃOS			
	Quotizações	663,00	347,50
	TOTAL	663,00	347,50

Nota 23 - OUTRAS CONTAS A RECEBER

O detalhe da rubrica “Outras contas a receber”, registados em ativos correntes, nos anos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:



DESCRIÇÃO	2015	2014
Devedores por acréscimo de rendimento		
Compensação das educadoras	32 783,40	17 777,84
Quotizações	3 388,00	3 379,00
Cantina Social	6 515,00	0,00
Outros acréscimos de rendimentos	0,00	7 943,00
Publicidade	0,00	142,28
Juros	0,00	796,62
Devedores diversos		
Pessoal	836,85	3 565,57
Município de Reguengos de Monsaraz	4 560,36	660,00
IEFP	8 203,07	62 996,78
Centro Distrital Segurança Social	2 235,89	5 415,00
Fundos permanentes	9,74	9,74
Administração Regional de Saúde	19,74	3 251,48
Outros		
Publicidade	650,04	550,01
INALENTEJO-FEDER	7 659,54	7 659,54
Acordo Ónus	0,00	6 150,00
Venda Pastagens	3 508,02	3 508,02
Outros	866,33	790,88
TOTAL	71 235,98	124 595,76

Compensação das educadoras – Este valor varia conforme o vencimento das educadoras que estão afetas ao Jardim-de-infância, de acordo Protocolo de Cooperação do Pré-Escolar de 97/98, celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério da Solidariedade e Segurança Social e a União das Misericórdias Portuguesas.

Cantina Social – O valor diz respeito às refeições de Dezembro de 2015.

Município de Reguengos de Monsaraz – Faturação das refeições servidas pela Instituição e subsídio das Marchas de Santo António.

Centro Distrital Segurança Social - Valor das comparticipações retido para o Fundo de Reestruturação da Segurança Social e reembolso de funeral.

Nota 24 – DIFERIMENTOS ATIVOS

O detalhe da rubrica “Diferimentos ativos”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é conforme se segue:



DESCRIÇÃO	2015	2014
GASTOS A RECONHECER		
Seguros	5200,12	4 037,63
Água	0	64,68
Segurança	350,22	342,81
Aluguer da fotocopiadora	689,04	76,44
Honorários	94,1	0,00
TOTAL	6 333,48	4 521,56

Nota 25 - FUNDOS PATRIMONIAIS

O detalhe da rubrica “Fundos Patrimoniais”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
FUNDOS PATRIMONIAIS		
Fundo Social	1 187 456,60	1 187 456,60
Resultados transitados	1 101 901,89	1 131 387,30
Excedentes de revalorização	136 325,34	136 325,34
Outras variações nos fundos patrimoniais:		
Subsídios	1 005 571,28	1 046 521,48
Doações	280 591,03	308 427,43
Sub total		1 354 948,91
TOTAL	3 711 846,14	3 810 118,15

O saldo da conta dos Resultados Transitados em 2015 resulta aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2014.

Nota 26 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica “Estado e outros entes públicos”, saldos credores, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
Retenção de impostos sobre o rendimento	13 347,13	13 773,25
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	3 205,71	11 301,76
Contribuições para a Segurança Social	49 063,40	52 164,71
Outras Contribuições	155,45	86,19
TOTAL	65 771,69	77 325,91

**Nota 27 - DIFERIMENTOS PASSIVOS**

O detalhe da rubrica “Diferimentos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
RENDIMENTOS A RECONHECER		
Renda habitações praça toiros	9,00	29,96
Exploração da praça de toiros	18 000,00	15 000,00
Rendimentos prédios rústicos	3 000,00	25 982,26
Comparticipações familiares	235,00	410,00
Subsídios do IEFP	8 741,75	47 203,60
Subsídios da Fundação Calouste Gulbenkian	0,00	22 500,00
TOTAL	29 985,75	111 125,82

Nota 28 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

O detalhe da rubrica “Outras contas a pagar” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimento	0,00	89,30
Credores diversos		
Remunerações a liquidar	178 680,63	212 062,12
Outros	27 289,49	49 543,18
TOTAL	205 970,12	261 694,60

Nota 29 - FORNECEDORES

No âmbito da atividade normal da Instituição as faturas da maioria dos fornecedores são pagas até ao dia 25 do mês seguinte.

O detalhe da rubrica “Fornecedores” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Fornecedores		
Fornecedores c/c	47 408,47	56 588,72
TOTAL	47 408,47	56 588,72

Nota 30 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro.



Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2015, foram de 2.580,00€ com IVA incluído à taxa de 23%.

Nota 31 - ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

11. PROPOSTA

No uso da sua competência legal e estatutária, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, propõe que a Assembleia Geral delibere:

- a) **Aprovar o Relatório e Contas de 2015;**
- b) **Que o Resultado Líquido do Exercício de 2015, no montante negativo de € 258 140,14, seja transferido para "Resultados Transitados".**

Reguengos de Monsaraz, 10 de março de 2016.

O Contabilista Certificado,

Adelino Remédio Dias Calisto

A Mesa Administrativa,

Fernando Ubaldino Gomes
João Alberto Loureiro



Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz
DEFINITÓRIO

PARECER DO DEFINITÓRIO

EXERCÍCIO DE 2015

Aos Excelentíssimos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz,

Nos termos da Lei e do Compromisso, apresentamos à vossa consideração o nosso Parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REGUENGOS DE MONSARAZ.

O Definitório tomou conhecimento da evolução da actividade, desta Irmandade, através das suas reuniões regulares, da análise da informação contabilística e dos contatos com a Mesa Administrativa e com o Serviço de Contabilidade, tendo sido facultada a informação e prestados os esclarecimentos necessários ao desempenho das suas funções.

Durante o período em análise foi verificada a regularidade dos registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de suporte.

O Relatório da Mesa Administrativa descreve a evolução das operações económico-financeiras, a situação patrimonial da Irmandade e está em conformidade com as demonstrações financeiras apresentadas, proporcionando, o conjunto dos documentos de prestação de contas, um esclarecimento adequado dos resultados e da situação financeira da Santa Casa da Misericórdia, no final do exercício.

Verificámos que foram criadas as imparidades no exercício corrente, o que o definitório concorda em pleno, pois já no exercício anterior (2014) tínhamos alertado a Mesa Administrativa sobre a criação de imparidades para assim o balanço refletir o valor real dos ativos.

Alertamos a Mesa Administrativa para que não se volte a repetir o valor excessivo pago em coimas (AT e Segurança Social), que no exercício em causa foi no valor de € 2 200,84, sem que ninguém seja responsabilizado.

Assim, tendo em consideração as análises e exames efetuados, as informações e esclarecimentos que lhe foram prestados e o conteúdo do relato, o Definitório é de PARECER que os documentos de prestação de contas, em todos os aspetos materialmente relevantes, estão em condições de serem aprovados.

Reguengos de Monsaraz, 24 de março de 2016.

O Definitório,

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz (adiante também designada por Misericórdia), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 3 802 842 euros e um total de Fundos patrimoniais de 3 453 706 euros, incluindo um Resultado líquido negativo de 258 140 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Misericórdia, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor não lucrativo em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de março de 2016

A handwritten signature in blue ink that reads 'Rui Carlos Lourenço Helena'.

Rui Carlos Lourenço Helena, em representação de
BDO & Associados, SROC, Lda.